



NÚMERO XLIV
Ano: 2020

Ano letivo
2019-2020

Mês: junho
Preço: uma letra

ESCOLA BÁSICA DE AZEITÃO

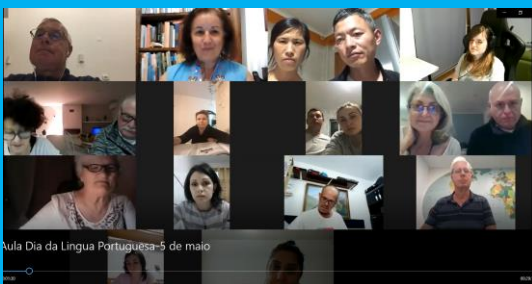
DESTAQUES



O teatro tem sempre lugar de destaque nas atividades da escola. Veio até Azeitão, à Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, em fevereiro, para que os alunos do 9º ano vissem a representação do “Auto da Barca do Inferno”.



Como se terá a Biblioteca Escolar adaptado a estes tempos de Ensino @ Distância? Temos um artigo que relata o reforço dos canais digitais e o acolhimento que receberam.



A Tertúlia Poética não deixou de se fazer este ano e os formandos das turmas PFOL realizaram-na *online* com a formadora, no Dia da Língua Portuguesa. Todos se esforçaram para dizer bem poemas de autores portugueses. Uma verdadeira comemoração!

A escola em casa...



Catarina, 9ºD

Tudo agora nos parece familiar e ao mesmo tempo estranho. Vivemos há algum tempo um ambiente de escola diferente. Estamos em casa com a nossa família, confortáveis, mas com ausências. A alegria, as vozes, as cores que nos preenchiam os dias estão agora longe, apenas em imagens e pensamentos. Fazemos o melhor que todos conseguimos, nós – alunos, família, pais e professores –, para continuar ligados à escola que somos, essencialmente nós. Falta-nos o real: o afeto, o contacto próximo, o conselho, o apoio no aprender a caminhar... Pequenas ondas de emoção. Todos ficámos desamparados, mas também todos respondemos ao desafio de não nos perdermos, para restabelecermos em breve a realidade de uma vivência com mais brilho. Vamos continuar com coragem a tecer estes fios virtuais e desejar que nos conduzam rapidamente ao nosso ambiente de escola viva!

Boas férias com muita saúde. Cuida-te!

SECÇÕES DO JORNAL

- Tema de Capa
- Divulgação
- Vida na Escola
- Página 32
- Páginas 2 a 31

Editorial

Caríssimos leitores

Mais uma etapa da nossa vida escolar chegou ao fim e, desta vez, com muitas surpresas e desafios. A maior de todas as surpresas foi a de termos de enfrentar um desconhecido que nos quis visitar e que está com alguma dificuldade em aceitar ficar confinado. Em troca, confinou-nos a nós e, agora, ainda a deixar-nos numa situação de desconforto, sem sabermos exatamente quando se afasta e nos deixa em paz. O desafio foi o que enfrentámos depois da surpresa. Em casa, estarmos em comunicação permanente.

Conseguimos responder com persistência e muito trabalho ao desafio colocado. Apesar de todos os constrangimentos, vencemos, na medida em que fizemos o trabalho possível. Interagimos *online*: alunos, pais e professores, com todas as ferramentas ao dispor, para que não deixássemos de ser escola. A prova aqui está: um jornal com mais páginas do que o anterior. Muitos foram os que responderam, como sempre, ao apelo de mostrar os seus trabalhos e aqui têm as vozes daqueles que mostraram o que sentiram. Julgamos ser ainda mais importante este contacto jornalístico.

Desejamos que este papel continue a ser vosso, o de divulgarem, em artigos e textos, o que querem fazer ouvir. Enviem sempre a vossa opinião através dos meios habituais e do endereço:

clubedejornalismoazeitao@gmail.com,



Com o desenvolvimento do tema de capa, reunimos um conjunto de artigos que abordam trabalhos desenvolvidos por alunos do 9º ano, nesta fase de Ensino @ Distância. Vão desde a pandemia por que estamos a passar, até às temáticas mais diversas, incluindo experiências ocorridas anteriormente e que, agora, são motivo de reflexão. Espelham uma escola que continuou ligada, apesar da distância.

Coronavírus: o impacto na vida dos jovens

Na minha opinião estamos a viver tempos horríveis, pois a nossa liberdade é um pouco reduzida devido ao covid-19. Esta crise está a gerar um impacto negativo na vida dos estudantes, pois os estudantes têm de estudar pela tela de um computador. Isto tem pontos positivos, que me parecem muito poucos, mas a maioria são pontos negativos.



Um dos pontos negativos desta pandemia é que os alunos do 9º ano não irão suficientemente preparados para o futuro (10º ano), pois não é na tela de um computador que se vai aprender o suficiente para os anos seguintes. Outro ponto negativo é a diminuição da saúde. Como os alunos estão mais tempo parados na tela de um computador, deixam de fazer exercício físico e com isso vêm mais problemas de saúde. Outro ponto negativo é a mudança das rotinas das pessoas, que tiveram uma mudança extrema, pois se as pessoas não podem sair de casa tudo passa a ser feito dentro de casa.

Esta foi a minha opinião sobre este tema tão importante. Podemos concluir que esta pandemia está a fazer com que haja uma grande mudança na vida das pessoas e não só na dos jovens.

João, 9ºE

Rotinas alteradas

Neste período em que devemos permanecer recolhidos devido ao novo coronavírus, nós, alunos, passámos a ter aulas em casa, vendo todas as rotinas criadas e estabelecidas alterarem-se. Por outro lado, mas no mesmo barco, estão os professores habituados ao ensino tradicional, onde a presença na sala proporcionava uma parte fundamental para avaliarem os alunos...

Desta forma, todos tivemos que nos reinventar, apanhados de surpresa, passámos a utilizar outras ferramentas, a aprender e a ensinar de outras formas! Sendo assim, estas são algumas das imensas consequências deste novo período provocado por uma terrível pandemia.

Apesar de tudo, haverá sempre algo positivo: uma maior autonomia, uma maior utilização e rentabilização dos recursos alternativos...

É óbvio, que é mais complicado para os estudantes aprenderem, principalmente os mais novos, mas com todos os meios a que temos acesso hoje em dia a situação torna-se mais fácil.

A perspetiva indefinida de quando a situação se normalizará, ou seja, não termos uma data concreta de quando poderemos retomar a nossa rotina, é

uma realidade que nos pode angustiar e deixar um sentimento de preocupação...

Por último a ausência do contacto com os amigos, é algo que também cria um grande vazio, pois é nas idades mais jovens que precisamos de conversar, rir e até chorar com pessoas que nos compreendam...

Em suma, acho que o estudo em casa tem prós e contras, mas nesta situação devemos olhar para o lado positivo e quanto aos amigos, estarão sempre à nossa espera!

M. C., 9ºE

O Mundo em Casa

Não estamos errados
Ao afirmar
Que acontecimentos marados
Se têm vindo a passar

Há uns meses atrás
Ninguém o previa
Vivia-se na normalidade
Não na fantasia

Ninguém esperava
Ficar trancado
Por algo tão simples
Como ter espirrado

Mas estar fechado
Não é nada
Quando há quem
A vida suplicava

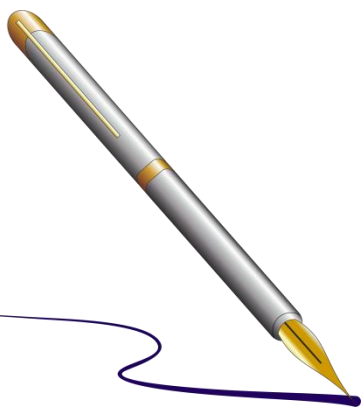
A boca tapada,
As mãos não são diferentes
Uma vida contada
Pela mais sábia das mentes

O mundo inteiro está a sofrer
É uma história que dá que falar
Mas quem tem a sorte de permanecer
Ficará para a contar

Os nossos corações vão para quem perdeu
Para ajudar a lidar com a dor
Sabemos que ninguém o mereceu
Serão lembrados com amor

E quem continua a achar
Que nada disto é fatal
Pode simplesmente acabar
Numa cama de hospital

Daniela, 9ºD



Mais um dia de quarentena
E nós em casa, que pena
E eu aqui plena
A temperatura está amena

Não se vê ninguém na rua
O uso de máscaras é obrigatório
Em todo o território
Cada um usa a sua

O estado de emergência terminou
Os infetados são mais
Isto ainda agora começou
Não aguento mais

As aulas *online* começaram
Uma nova experiência
E os trabalhos não acabam
Temos que ter paciência

Com o calor que está lá fora
E eu agora a estudar
Preferia ir agora
Para a piscina mergulhar

Depois do verão
Nova escola, amigos e professores
Novos dias virão
E o arco-íris com as mesmas cores

A. S.S., Catarina e Sara, 9ºD



Pandemia por coronavírus (covid-19)

Novembro de 2019, uma nova doença começou na China, não havia sido reportado nenhum caso anteriormente, causa desconhecida.

Lembro-me de ver as notícias nesse dia, até porque, para variar, em vez de estar fechado no meu quarto a jogar, tinha ficado a ver televisão com os meus pais.

Por coincidência nessa altura andava viciado num jogo chamado “plague.inc” que consistia em criar e desenvolver a tua própria doença com o objetivo de destruir o mundo.

Com o passar dos dias e ao ver o desenvolvimento desta nova doença, a realidade estava a assemelhar-se ao jogo, e eu comecei a ficar assustado. Claro que eu e os meus colegas fazíamos piadas sobre o vírus, mas eram apenas para esconder o medo de uma futura pandemia.

Quando pensei que estava tudo finalmente a acalmar, o vírus chegou à Europa e, logo a seguir, a Portugal. Foi nessa altura que começou o verdadeiro pesadelo. Escolas, restaurantes, centros comerciais e alguns serviços, um por um, foram fechando.

- Se não há escola, não temos de trabalhar? (errado!)

Foi no início da quarentena que começou o meu maior pesadelo, um pesadelo em que estás preso entre quatro paredes de betão sem poderes sair, sem poderes ver ninguém, apenas podes ver o tempo a voar sem poderes fazer nada. Para piorar a situação, a escola recomeçou por via internet, ou seja, estás fechado em casa, não podes sair, mas ainda tens trabalhos para fazer.

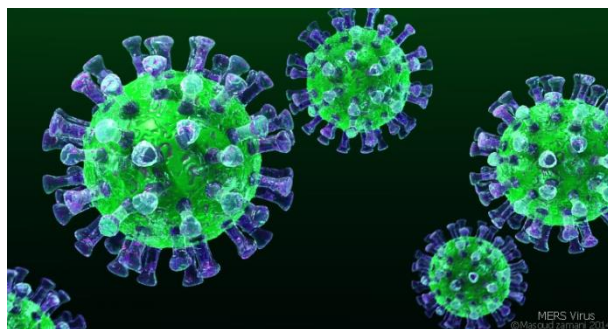
No início, apesar de ser difícil a adaptação, foi fácil de aguentar, mas passadas duas semanas, carregado de trabalhos, comecei a entrar em desespero. A minha rotina alterou-se drasticamente: acordo às 8.45h, tenho vídeoaula às 9h; às 9.30h, tomo o pequeno-almoço; às 10h, tenho vídeoaula outra vez. Depois fico a tarde toda a fazer trabalhos. Todos os dias iguais e vai continuar assim até ao fim da escola.

Passadas muitas semanas de “tortura”, o estado de emergência acabou e, finalmente, no dia 22 de maio, pude sair à rua. Eu, a minha irmã e os meus pais fomos jantar fora. No caminho, vi Azeitão como nunca tinha visto: tudo parecia morto, ninguém nas ruas, poucos carros na estrada e, no próprio restaurante, só estávamos nós.

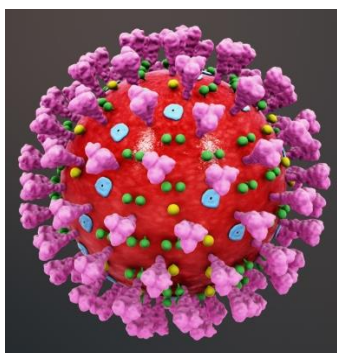
- Visão assustadora, não?

Pois, um pouco diferente do que estava acostumado, mas valeu a pena sair de casa nesse dia, pois, após quase três meses de confinado, comer num restaurante é quase um sonho.

Ricardo, 9ºD



Impacto na minha vida (Covid-19)



O significado que o coronavírus teve na vida dos jovens, na minha opinião, foi muito grande, pois tirou-nos liberdade, hábitos, diversão, entre outras coisas boas. A pandemia veio até dar-nos uma coisa boa que é o conviver e estar perto da família, mas por outro lado veio trazer coisas más, como por exemplo, estar longe dos amigos.

O Covid-19, para mim como jovem, veio tirar-me o que eu mais gosto, que é estar com os amigos e jogar futebol. Por exemplo, a escola, estamos a ter aulas por videochamada, coisa que é boa para nos vermos, mas é muito mau para aprender, pois é difícil para os professores explicarem e de nós aprendermos.

Por exemplo, o futebol era uma coisa que já era uma rotina na minha vida. Eu quando chegava da escola, vestia-me rápido e ia logo treinar, agora não, não se pode sair de casa e fico triste por não poder fazer o que mais gosto.

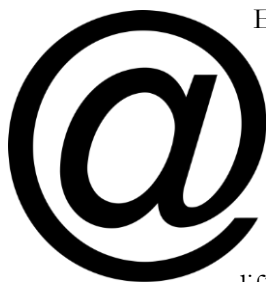
A liberdade já não a temos, porque não se pode sair de casa, não se pode ir ter com os amigos e não se pode fazer absolutamente nada.

Por fim, o coronavírus só veio estragar a vida dos jovens, pois ninguém gosta de estar fechado em casa, e nós também não, sobretudo, quando temos muito para viver e nos divertir.

Rodrigo, 9ºE

Ensino a distância VS Ensino presencial

Hoje, venho dar a minha opinião sobre as diferenças do ensino à distância e do ensino presencial e falar sobre como tenho gerido toda esta situação.



Em primeiro lugar, uma das vantagens do ensino à distância é a velocidade com que consigo fazer os trabalhos, porque me organizo melhor a trabalhar com o computador. As desvantagens do ensino à distância, que são vantagens do ensino presencial, são que aprendo melhor quando tenho um professor a explicar a matéria, posso estar com os meus colegas e trabalho menos do que com este tipo de ensino. Emocionalmente, não tem sido muito fácil. Há dias em que acordo bem, outros, quase todos, chateado com tudo e, depois, está a ser muito difícil a pausa no futebol e não poder estar com as pessoas de quem mais gosto, para além dos que estão cá em casa. Tem sido um pouco difícil gerir a carga de trabalho, apesar de parecer que estando em casa tenho mais tempo, o que depois cria alguns, poucos, incumprimentos, devido a ter muitos trabalhos por fazer.

Em suma, não estou a gostar do ensino à distância nem da quarentena, porque parece que entramos numa vida nova e tudo se tornou muito diferente e as rotinas não são as mesmas.

Rúben, 9ºC

O suspiro da Terra

A quarentena é uma das medidas usadas no controlo de doenças infecciosas.

Quando surgiu em Portugal, os adultos viram-se perante inúmeras questões para consigo mesmos, tais como: “Não vou mais trabalhar?”, “Como é que me vou sustentar?”, problemas que, para nós, adolescentes, são substituídos por: “E as aulas?”, “Como é que vou consolidar a matéria?”. Vivemos num tempo em que o Mundo precisou de respirar e nós de inovar. Porém, vendo o lado positivo de uma situação catastrófica, foi possível começar a ter aulas e reuniões *online*, assim como comunicar com familiares longínquos, sempre de forma digital, o que antes, provavelmente, não fazíamos com tanta frequência.

A população uniu-se e priorizou a vida e as rotinas habituais, no entanto, novos hábitos surgiram no nosso quotidiano: o uso obrigatório de máscara e luvas, o distanciamento social e o reforço da desinfeção e a higienização.

Por outro lado, é um facto que, com as restrições de viagens aéreas e as limitações do contacto, que envolvem naturalmente deslocações dos veículos, para lidar com a pandemia, irão resultar num declínio no consumo de combustíveis fósseis e na redução de gases com efeito de estufa, o que contribuirá para uma melhoria da qualidade do ar e para a redução do consumo habitual de eletricidade. Provavelmente, devido a estas alterações climáticas, surgirão mais espaços verdes e alguns animais deixarão de estar em vias de extinção.

Em suma, o Planeta precisou de parar e Nós de aprender a respeitá-lo.



Margarida e Nuno, 9ºD

Vidas em quarentena



Escrevemos este texto, de modo a sermos capazes de expressar o que sentimos neste momento, quanto à situação/vivência da pandemia atual e o impacto que esta gerou nos jovens e nas suas rotinas, educação, ...

Na primeira semana, foi um choque para todos, pois sem tratamento específico, o coronavírus tinha de ser combatido com medidas de prevenção e isso implicou grandes alterações no nosso quotidiano.

Todavia, com o passar do tempo, habituamo-nos a esta condição e conformámo-nos com a ideia de que seria o melhor para a saúde de todos. Adaptámos as nossas rotinas a esta nova forma de viver, excluímos o contacto

físico que antes podíamos ter, por um bem maior: a Vida.

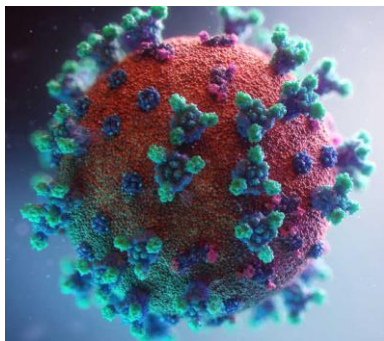
Quanto à educação, foram tomadas medidas drásticas para abordar problemas que exigem a mesma intensidade: cancelaram exames nacionais e provas de aferição, bem como as aulas presenciais, ou seja, passámos a ter um ensino a distância, não presencial, com recurso a metodologias digitais. Com a saída do estado de emergência para o estado de calamidade, o governo permitiu o regresso às aulas presenciais, no entanto, apenas aos alunos do 11º e 12º anos, mas respeitando sempre as orientações da Direção-Geral da Saúde e do Plano de Contingência das escolas/agrupamentos.

Dito isto, podemos referir que, por um lado, a pandemia roubou-nos momentos de convivência, mas por outro lado, proporcionou-nos momentos para refletir sobre a nossa vida e dar mais importância a algo tão simples como: um abraço.

Além disso, o Covid-19 é responsável pela diminuição da poluição do ar e das águas, alterando e, talvez até melhorando, a vida dos animais.

Por último, temos de agradecer aos profissionais de saúde, às forças de segurança e a todos aqueles que estiveram na primeira linha no combate à pandemia.

Isadora, Vicente e Lara, 9ºD



Coronavírus: o impacto da vida nos jovens

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2, o novo coronavírus, que já infetou, em todo o mundo, cerca de três milhões de pessoas e já matou cerca de 250 mil pessoas. Em Portugal, existem quase 30 mil casos e pouco mais de mil mortes.

Na minha opinião, a vida dos jovens mudou imenso durante a pandemia, desde mudanças no ensino e na rotina.

Em primeiro lugar, com as escolas fechadas, os alunos tiveram de se adaptar a uma nova forma de ensino à distância, recorrendo à tecnologia, o que pode ser algo

difícil para quem não tem acesso a um computador ou à internet.

Em segundo lugar, outro grande impacto na vida é a impossibilidade de convívio e de ajuntamentos entre amigos, algo que é importante no desenvolvimento psicológico de uma pessoa. Praticar exercício físico durante a pandemia, onde não se pode sair de casa, é difícil para os jovens que, na minha opinião, é um grande problema, pois a atividade física é fundamental para manter o corpo humano em forma.

Por outro lado, esta pandemia está a provocar, não só em Portugal, mas também em todo o mundo, uma transição digital do ensino e também do trabalho, que é benéfico, por exemplo, para o ambiente, pois as pessoas não têm de se deslocar para os seus locais de trabalho.

Em suma, os vários impactos, como a escola em casa, manter-nos separados e a dificuldade na prática física são negativos, e são problemas, porém esta época é boa para a transição digital na nossa vida.

Henrique, 9ºE

Saudade genuína

E se não sentíssemos saudade, e se a vida fosse um barco de deleite e satisfação que nos carrega pelo longo oceano, sem destino nem propósito?

A saudade é mais que um sentimento que se escreve com algumas consoantes e vogais no meio, é uma expressão que nos faz ser quem somos e que nos consegue garantir a veracidade daqueles que nos amam e dos que amamos de volta. Vivenciamos este sentimento puro, quando algo ou alguém parte, ou se afasta por algum motivo e, quando voltamos a encontrá-lo, sentimos o que considero uma felicidade genuína incrivelmente reconfortante para os nossos corações palpitantes de tanta emoção. Todos os seres humanos existentes, com certeza, já sentiram nostalgia, mas, às vezes, é preciso perdermo-nos para voltar a ganhar...

A presença é algo que mantemos nas nossas mentes evoluídas como garantido, mas nada é garantido e, quando é necessária distância, conseguimos sentir muita melancolia a invadir os nossos corpos inocentes e benevolentes, mas temos de tentar manter o positivismo, porque aqueles que nos adoram vão estar lá sempre para nós.

Hans Nouwens - "In true love, the smallest distance is too great, and the greatest distance can be bridged."

Nesta situação atual, sinto muita falta das gargalhadas genuínas, das conversas consoladoras, dos momentos de pura diversão e euforia, mas principalmente dos abraços reconfortantes que passaram a ser caracterizados com o adjetivo "intermináveis"...quando tudo passar e quando voltarmos a ser felizes e completos, sem o vazio existencial e presencial, poderemos voltar a contar com os nossos melhores amigos e família.

Carlota, 9ºG



Reflexão

A cada dia que passa, a aflição no meu peito aumenta. Temo por toda a população mundial. Gostava de poder fazer a diferença, de mudar o destino das pessoas acorrentadas ao vírus.

O tempo apavora-me, a raça humana causa pavor em mim, a Natureza provoca aversão em mim. Pensar que vivemos neste mundo suicida atormenta os meus batimentos cardíacos. Pensar que a cada dia que passa as coisas vão melhorando e piorando, pensar que em todos nós habitam diferentes realidades.



E se esta pandemia for um dos passos dados no caminho para o fim da nossa existência? E se não faltarem assim tantos passos para esse caminho terminar?

Assemelho o meu cérebro a uma máquina de lavar nestes momentos. Gasto parte do meu tempo a tentar visionar o ponto de vista de outros milhões de pessoas. Alarmada pelo facto de muitas delas não terem possibilidades financeiras: para comer, para poderem ter um seguro de saúde, ...

Pensar que só um toque pode ser letal para milhões e milhões de indivíduos, pensar que a respiração desprotegida do mesmo ar, pode provocar bilhões de lágrimas.

Aterroriza-me a forma como o ser humano molda o nosso planeta, o nosso lar, cheio de características belas, num campo de guerra.

Estamos fartos de nos afligirmos com esta guerra, queremos nos apaixonar por toda a beleza existente. Não queremos adormecer a pensar que o dia de amanhã é só mais um na sobrevivência ao Governo, à fome, à doença, à sociedade.... Queremos adormecer atordoados pelas coisas belas que o presente nos pretende descobrir, queremos acordar embalados numa melodia agradável e serena, e não ao som de tiros, de gritos, de mortes...

Já que todos vivemos para morrer, todos deveríamos encontrar a grandiosidade que existe em viver. Como humanidade, acredito que não temos muito tempo até nos destruímos uns aos outros. Como ser humano, prezo a naturalidade para me enamorar pelos detalhes da vida, pelas minudências da Natureza, pelo encanto da nossa raça, ... Como seres humanos, queremos achar a essência que existe em viver, queremos sentir livremente,...

Não queremos ser controlados nem acorrentados, queremos **viver**. Assim, talvez a nossa destruição seja menos dolorosa, talvez sintamos menos ao partir, ... Dessa forma, a Natureza e o tempo poder-nos-ão levar e embelezar-nos.

Queremos parar de nos preocupar e começar a viver realmente!

Madalena, 9ºG

Auto da Barca do Inferno - Apreciações críticas do 9.ºano

No passado mês de fevereiro, assisti à representação da peça *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, na Sociedade Filarmónica em Vila Nogueira de Azeitão. A atividade decorreu, no âmbito da disciplina de Português, e nela participaram todos os alunos de 9ºano da nossa escola.

O texto da peça já tinha sido estudado em aula e assistir à sua representação ajudou a compreender melhor a obra em estudo. A representação foi bastante criativa, embora respeitasse os conteúdos da história original. Os atores interagiram diretamente com o público, falando connosco e chamando-nos para subir ao palco e participar na cena. O texto da peça era o original, mas quando os atores se dirigiam ao público usavam uma linguagem atual.

Assistir à representação desta peça facilitou a minha compreensão do *Auto da Barca do Inferno* e deu-me uma perspetiva mais real da importância da utilização dos vários tipos de cómico e do carácter crítico da obra de Gil Vicente.

Recomendo o espetáculo a todos aqueles que se interessam pela obra vicentina, além de que é um bom momento de diversão e aprendizagem.



J. M., 9ºA



Na ocasião do estudo do *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente, assisti a uma representação teatral da obra, que teve lugar na Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense.

Esta dramatização baseia-se no julgamento de cada uma das personagens, tal como na obra original, acrescentando-lhe notas cómicas ou referências à cultura atual, como músicas e tendências a que o público-alvo se possa relacionar. É também marcante a proximidade com aqueles que assistem à peça, devido à integração na peça de alunos, e à ocasional interação com professores.

Nesta interpretação dramática, posso ainda destacar os elogios ao local onde a peça foi representada (Azeitão), ao estabelecimento onde vi a peça (S.F.P.A) e aos donos ou administradores do mesmo, com o objetivo de criar um ambiente cómodo e familiar entre quem representa e quem assiste.

Desfrutei bastante desta peça devido a três motivos. Primeiramente, pelo facto de os atores estarem consciencializados de como manter a atenção dos espectadores na peça, embora sendo uma representação de uma peça de 1517. Em segundo lugar, apreciei a introdução de referências à cultura recente, tornando a peça mais atual e menos aborrecida. Finalmente, achei interessante a proximidade mantida entre os atores e os espetadores, que fez com que se desenvolvesse um ambiente familiar entre os presentes na sala, algo que foi, a meu ver, crucial para o sucesso desta representação.

Apesar de não ser propriamente um aficionado pelo teatro, ou pela dramatologia em geral, concluo que, com certos elementos como a proximidade e a atualidade, é possível tornar uma peça de teatro aprazível para os jovens.



J. C., 9ºG

Auto da Barca do Inferno – mais um passageiro

“Vem o reparador/criador de robôs, com uma chave de fendas na mão, trespassado por um braço robótico e chega ao batel infernal a perguntar...”

Reparador de Robôs-Onde estou? O que se passa?
Quem és tu?
Nunca vi ninguém tão horroroso!

Diabo- A tua vida chegou ao fim.
Eu sou o diabo,
Que tanto te tenho esperado e
Tu vais é para o lago dos danados!

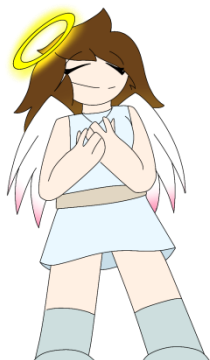
RR- Qual diabo! Qual quê! Que coisa vem a ser esta?
Uma partida de mau gosto, só pode!

Diabo- Partida, Hi! Hi! Hi! Hi!
Como podes ver, meu querido amigo,
Isto é onde a ganância te levou.
Morreste trespassado por uma das tuas criações,
E ambições.

RR- E os empregos que criei?

Diabo-Empregos Há! Há! Há! Há!
Não me faças rir com tamanha
hipocrisia,
Eram subjugados à tua tirania,
Tendo que tudo fazer,
Sem nada receber.

RR- Não é bem verdade,



Pois dei-lhes a possibilidade
De contribuir para a sociedade.

Diabo- Qual sociedade, qual quê!
Tentaste foi criar um império,
a teu belo prazer.

RR- Tu diz o que entenderes,
Mas onde há diabo, há anjo.

“Dirige-se então, para a barca do anjo”

RR- Ó anjo, meu querido anjo,
Deixa-me entrar nessa tua barca iluminada,
Sou humilde e tenho bom coração.

Anjo- Causaste terror e
Mataste milhares,
Não vejo na tua vida terrena
Nada de humilde e verdadeiro.
Aqui não tens lugar, podes voltar de onde vieste.

RR- Por favor,
Não fiz nada que outros tantos homens não tenham feito
e o céu alcançaram.

Anjo- Ide para a barca do diabo e la encontrarás,
Quem tu julgas que aqui se encontra.

“Torna-se o reparador/criador de robôs à barca do Inferno”

Diabo- Grande bazófia!



Onde foste?
 À barca do paraíso?
 Não me faças provocar novamente o riso,
 Depois de tantas mortes
 que provocaste em prole do teu objetivo,
 Nem sequer à barca do anjo deverias ter ido.
 Entraí, entraí, sua excelência.
 Neste mundo sentirás o verdadeiro ardor e calor.
 Ah! Ah! Ah! Ah!



Texto de Francisco, Mateus e João, 9ºG - Desenhos de M. C., 9ºG

Oficinas do 5@ber sem Fronteiras - Cenário de Aprendizagem: «Qual foi, é e será o papel da mulher na sociedade?»



Em Oficina, o tema trabalhado pela turma foi «Qual foi, é e será o papel da mulher na sociedade?». Assim, a partir desta questão, realizámos diversas atividades que permitiram compreender melhor a evolução dos direitos entre mulheres e homens, de modo a conseguirmos responder à pergunta.

As mulheres tiveram muitos séculos de total «escuridão», mas, no século XXI, abriram-se as portas para a «luz». Durante esse largo período, foi até bem rápida a tomada de consciência da necessidade de uma mudança.

Durante a 1ª guerra mundial, as fábricas ficaram sem trabalhadores, porque os homens foram para a guerra, daí que algumas mulheres começaram a trabalhar nessas fábricas, sentindo-se mais relevantes na sociedade, e foi a partir desse momento que as mulheres começaram a lutar por alguns direitos. O poder sobre as decisões públicas, que deveria ser amplo e irrestrito, representativo e proporcional a toda a população, era marcado por género, raça e classe, o que abalava a representatividade das instituições

políticas e resultava numa fraca sensibilidade no mundo político diante desses assuntos.

As mulheres sempre sonharam, mas foi desde aí que passaram a lutar pelos seus sonhos, a deixar a sua marca no mundo, no entanto, e infelizmente, sempre com algumas dificuldades.

Esperamos que a legislação e que as políticas dos atuais governos defendam a igualdade de géneros, pois só assim podemos ter uma sociedade mais equilibrada e justa para todos.

As disciplinas envolvidas neste cenário foram: Português, Francês, História, Oficina de Artes, Educação Visual, Cidadania e Desenvolvimento e TIC.

No final, o balanço foi positivo. Destacamos: a aquisição de novos conhecimentos através da pesquisa; o trabalho de grupo que possibilitou a troca de ideias e o espírito de equipa; a consolidação e o desenvolvimento de matérias/competências nas diferentes disciplinas. No entanto, ainda houve algumas fragilidades, tais como: a falta de cooperação de alguns alunos em alguns grupos; a falta de alguns recursos nas salas de aulas e a desordem que, às vezes, ainda se instala na sala, quando estamos a trabalhar.

Por último, referir que a mulher **teve, tem e terá sempre** um papel determinante em todos os setores da nossa sociedade.

Gonçalo, 9ºF

Oficinas do 5@ber sem Fronteiras - Cenário de Aprendizagem: «O Mundo do Trabalho»

O principal objetivo deste cenário de aprendizagem foi refletir sobre a forma como encaramos o trabalho e o que o mesmo representa nas nossas vidas, individualmente e de forma coletiva.

Assim, começamos por pesquisar a origem da palavra «trabalho» e apresentar algumas definições de palavras relacionadas com esse tema (ex.: emprego, trabalhador por conta de outrem, trabalhador por conta própria, posto de trabalho, sindicato, ...).

De seguida, pesquisamos e apresentamos, oralmente e por escrito, duas profissões em desuso, duas atuais e duas do futuro.

Após uma reflexão sobre as nossas áreas de interesse, procurámos o percurso escolar compatível com essa área de interesse, bem como as saídas profissionais de acordo com a área escolhida.

Seguidamente, refletimos sobre a profissão que gostaríamos de ter daqui a dez anos, apresentamos a nossa proposta, também em língua francesa, e, posteriormente, desenhámos duas formas do corpo humano e ilustrámo-las de acordo com a profissão apresentada.

Para além disso, apropriamo-nos de informação relacionada com: «trabalho infantil» e «voluntariado» e apresentámos, oralmente e por escrito, as nossas reflexões.

Por último, usámos os programas *word cloud/wordle* para a elaboração de uma nuvem de palavras relacionada com o tema trabalhado.

De referir, ainda, que no dia 7 de fevereiro visitámos a *Feira das Profissões* promovida pela ATEC – Academia de Formação e gostámos de conhecer a oferta formativa e outras iniciativas ligadas ao mundo do trabalho, emprego e formação.

Em suma, refletimos sobre o «Mundo do Trabalho» e quais as melhores alternativas para o nosso percurso escolar e profissional.

Com este cenário de aprendizagem desenvolvemos muitas competências, tais como: autonomia e responsabilidade; relacionamento interpessoal; pensamento crítico e pensamento criativo; conhecimento tecnológico; expressão oral (em português, inglês e francês); leitura, compreensão e expressão escrita,...

As disciplinas envolvidas foram: Português, Inglês, Francês, História, Cidadania e Desenvolvimento, TIC e Oficina de Artes.



Alunos do 9.ºC

Visita de uma bióloga marinha ao 9ºB da Escola Básica de Azeitão



No dia 10 de janeiro de 2020, sexta-feira, no âmbito do projeto “O mar dá bom clima”, a bióloga marinha, Sílvia Tavares, deu uma palestra aos alunos do 9ºB sobre as pradarias marinhas do Estuário do Sado. Sílvia Tavares trabalha em conjunto com a bióloga marinha Raquel Gaspar, que é a fundadora da *Ocean Alive*.

Nesta aula dinâmica e de interação com os alunos, a bióloga Sílvia falou sobre a importância das pradarias marinhas no ecossistema Terra.

Uma pradaria marinha é um conjunto de ervas marinhas que, há muitos anos, estavam em terra, porém, devido ao aumento do nível das águas do mar, tornaram-se aquáticas e conseguiram adaptar-se aos sistemas aquáticos.

Esta palestra foi mais um passo muito importante para a preparação do trabalho de projeto da turma B do 9ºano.

Beatriz, 9ºB

Palestra sobre Saúde Mental

No dia 13 de janeiro, segunda-feira, as turmas do 9ºE e do 9ºG, acompanhadas pelas professoras de Ciências Naturais, Ana Neves e Paula Felisberto, respetivamente, foram assistir a uma palestra sobre *Saúde Mental*.

Compareceram vários indivíduos, convidados pela divisão da juventude da Câmara Municipal de Setúbal e dois dos convidados, Tiago Galvão e André Moniz, revelaram-nos como ultrapassaram problemas mentais como: a ansiedade, a depressão e os ataques de pânico

A psicóloga Beatriz Franco falou-nos sobre as principais causas dos problemas mentais e quais os sintomas a que devemos estar atentos.

O professor de Desporto, Hélio Silva, destacou a importância da alimentação saudável e a prática de exercício físico, para prevenir ou ajudar a tratar um desses problemas.

No final, podemos colocar questões aos convidados presentes.

Na minha opinião, a palestra foi muito interessante. Os problemas mentais são cada vez mais frequentes, e não acontecem só aos outros, um dia, poderão acontecer a um de nós e temos que saber como agir.



Carolina, 9ºG



diferença é fundamental.

Em segundo lugar, com esta sessão, percebemos melhor a iniciativa *Maratona de Cartas* promovida pela Amnistia Internacional. Esta iniciativa consiste na assinatura de cartas apelando à libertação ou fim da perseguição de pessoas e comunidades. O objetivo é chamar a atenção para estes casos, o que poderá resultar numa melhoria das condições destas pessoas e comunidades em risco.

Para além disso, foi relevante saber de que forma esta instituição atua e ajuda as populações e comunidades mais desfavorecidas. Ao abordar os projetos mais antigos da organização, ficámos a perceber o impacto da sua atividade.

Concluindo, fez-nos pensar em valores essenciais como: a igualdade, a não discriminação, a dignidade, o respeito e a liberdade, que nós temos como adquiridos, no entanto e infelizmente, para outras comunidades, ainda são um verdadeiro desafio.

Inês, 9ºF

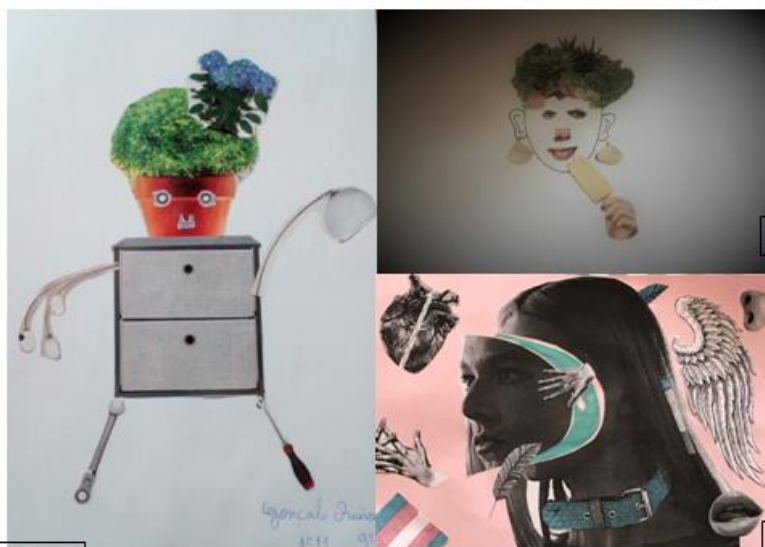
Artes Visuais

As artes visuais são uma forma de expressão que se adquire através de diferentes meios, técnicas e iniciativas. Podemos dividi-las em diferentes áreas: pintura, escultura, fotografia, instalação, *landart*, assemblagem, entre outras. No século XX, devido ao aparecimento da fotografia, surgiram mudanças significativas nas artes visuais. O artista alimenta a sua criatividade, com as suas vivências, conhecimentos, interesses, emoções, por um lado, e com aquilo que observa, por outro.

Assim, neste contexto, foi apresentada, aos alunos, uma proposta de trabalho com base numa técnica artística com imensas potencialidades expressivas - a COLAGEM - e que muitos artistas, tanto modernos como contemporâneos, se serviram para expressar as suas ideias. A colagem consiste em unir/colar pedaços de papel liso, estampado, pintado ou impresso (revistas, jornais, embalagens), cartão, tecido ou pequenos objetos, sobre um suporte geralmente plano. A colagem artística pode ser abstrata ou figurativa, pode obter-se por fotomontagem, deslocação, deformação.

Os alunos realizaram o trabalho de forma livre e muito criativa.

Irene Matos, professora de Educação Visual



Gonçalo 9ºD

Iara do 9ºD

Daniela 9ºD

Feira das Profissões – ATEC

No dia 7 de fevereiro, alguns dos alunos do 9º ano visitaram a Feira das Profissões promovida pela ATEC - Academia de Formação.

A ATEC é um projeto idealizado e promovido pelas empresas Volkswagen, Siemens, Bosch e pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã. O plano de atividades da ATEC assenta em duas áreas de formação: a formação inicial e qualificante de jovens e adultos e a formação para o mercado, ou seja, para ativos do tecido industrial e empresarial.

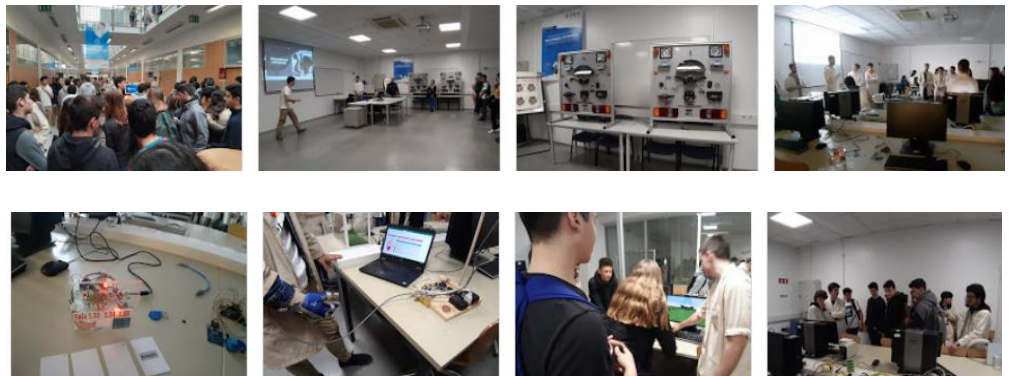
Esta visita guiada permitiu que os alunos contactassem com os recursos/materiais disponíveis, assim como tomassem conhecimento do trabalho que se desenvolve durante e após concluído cada um dos cursos.

De um modo geral, todos os alunos se mostraram interessados em compreender e conhecer o mundo profissional, ao contactar com algumas profissões técnicas com elevada procura no mercado de trabalho. Observaram diversas simulações de profissões, o que também lhes deu uma ideia sobre o que se desenvolve em cada um dos cursos e os ajudou a clarificar uma escolha, de forma mais consciente, para um futuro profissional.

Pessoalmente, o curso que mais me interessou foi o de Mecatrónica e de Soldadura. No entanto, ainda tenho dúvidas em relação à escolha da minha área vocacional ao terminar o 9º ano.

Ainda assim, considero que esta atividade, dinamizada pela nossa escola, foi muito importante para nos ajudar nas futuras escolhas académicas/profissionais.

T. P., 9ºE



Continuamos com um novo conjunto de artigos que abordam trabalhos desenvolvidos por alunos do 8º ano, nesta fase de Ensino @ Distância. Começamos com diários dos dias de confinamento, feitos na sequência da análise da obra “Diário de Anne Frank”, mas ainda há outras temáticas. Também eles espelham uma escola que continuou ligada, apesar da distância.

Ana

17.03.2020

Quarto dia de quarentena e, sinceramente, está a ser chato. No início pensei que seria uma experiência até que divertida, mas está a ser um tanto quanto chata. Ficar os dias trancada em casa sem poder sair é sufocante, como se me tivessem tirado a liberdade.

Para me distrair e passar o tempo, eu tenho lido. É uma paixão já antiga, mas que pretendo levar até ao fim dos meus dias. Ler sempre me ajudou em momentos difíceis, diria que a leitura era o meu ” porto seguro ”. Quando me sentia mal, ela era o meu suporte para os dias negros.

Sempre gostei de ler um típico romance *cliché*, indo de a menina ”santa” que se apaixona pelo *bad boy*, até ao romance entre dois adolescentes, mas que, no final, um dos personagens principais morre, deixando-me assim completamente frustrada durante dias. Porque, pelo amor de Deus, quem é que, no seu perfeito juízo, mata o personagem principal? Ainda mais quando ele é um moreno... HA!HA!

Mas bem, deixando de lado a minha obsessão por morenos, hoje fiquei realmente animada com esta ideia de escrever um diário, porque assim acho que vou conseguir mostrar um lado meu interessante. Ao início fiquei um pouco nervosa, claro, pois nunca fui muito boa nesta coisa de escrever, mas acho que porque nunca tentei de verdade.

Acho que foi tudo por hoje, adeus.



Beatriz
17.03.2020

Querido diário, hoje venho aqui para desabafar um bocado sobre isto tudo do covid-19. Tem sido tudo novidade, é o terceiro dia que não saio de casa. É um bocado estranho estar sempre fechada num sítio só, por isso é que às vezes vou um bocado à minha varanda apanhar ar puro, enquanto ouço uma bela de uma música. Esse é o bocadinho do meu dia mais relaxante.

Também me ando a aperceber que, com isto tudo, ando a passar muito mais tempo com a minha família, apesar de os meus pais ainda andarem a trabalhar. Por outro lado, há algo que tenho de admitir, é muito complicado ver sempre as mesmas pessoas.

Tenho saudades das minhas amigas, especialmente da Laura, de lhe contar o que anda a acontecer na série que ando a ver, porque, sinceramente, a Laura é uma das pessoas em quem mais confio e que me apoia em tudo (por exemplo, quando o meu pai foi esfaqueado, eu passei uma fase muito má, e foi ela quem esteve lá sempre para mim), por isso, ela, para mim, tem um valor muito especial, mas não quero fugir ao tema.

Agora, um dos meus desejos era que tudo voltasse ao normal, acerca do covid-19. Já há 448 casos confirmados, de dia para dia anda a aumentar bastante, e isso anda a deixar-me preocupada.

Mas enfim, agora vou dormir. Amanhã, dou mais notícias.

**Marta**
17.03.2020

Olá! Pelo que parece vais ser onde vou descarregar tudo, neste próximo mês, se não for mais, por isso deixa-me apresentar: Eu sou a Marta, uma rapariga normal, os meus amigos dizem o contrário, mas continuando, tenho 13 anos e, neste momento, estou confinada a quatro paredes por causa de um vírus que nasceu na China e, entretanto, quis ir ver como é que eram as coisas lá fora e espalhou-se por todo o mundo.

É verdade que já existiram vírus bem mais mortais, mas o problema deste é que se espalha com muita facilidade. Uma pessoa pode estar contaminada e não saber e, sem querer, pode contaminar toda a gente à sua volta. Por isso estou em casa e não me parece que vá sair dela assim tão cedo.

Bem, acho que já escrevi demais, por isso conto-te o resto amanhã.

**Catarina**
17.03.2020

Querida Gabriela,

Hoje é o 4º dia de “quarentena”, as escolas estão fechadas e temos todos de ficar em casa devido ao Coronavírus. Como ainda és pequenina e provavelmente não te vais lembrar deste período, eu vou-te explicar por alto.

Mesmo no final de 2019 apareceu o Coronavírus ou Covid-19 que é basicamente um vírus de gripe que ataca muita gente. A maior parte das pessoas afetadas fica um bocado doente e depois passa, mas, há outra parte das pessoas, o grupo das pessoas mais idosas ou as que têm problemas respiratórios, a quem o vírus cria complicações podendo essas mesmas ser fatais. Este vírus é altamente contagioso, daí o fecho das escolas e a quarentena. O Coronavírus já chegou a quase todas as partes do mundo, mas isto vai tudo acabar em breve.

Vou parar de falar sobre o Coronavírus que já não posso ouvir mais falar dele.

Vou contar-te sobre o meu dia de hoje, embora não haja muito a dizer. Acordei às 09:00 e fui logo fazer uns trabalhos, porque ando cheia deles, tomei o pequeno-almoço, vi *Netflix*, fiz mais trabalhos, almocei, vi *Netflix*, fiz mais trabalhos e agora estou aqui a escrever-te. Como podes ver, não é nada interessante ficar em quarentena, é uma seca mesmo. Quem me dera que a escola não tivesse fechado. Tenho saudades de sair à rua, passar o dia ao ar livre, olhar para o céu, ouvir música enquanto ando e, principalmente, de me rir até a barriga doer com os meus amigos.

Bem, tenho de ir. Vou escrever-te todos os dias, não te preocupes.

Beijinhos da prima Catarina.

Reflexão sobre o confinamento

Com o confinamento, estou a ter muitas saudades da escola. Sinto muita falta de estar, de conversar e de brincar com os meus amigos. Estar em casa estes meses, faz com que me sinta um pouco triste, um pouco preso, por não poder sair de casa.

Eu acho que é mais difícil estudar em casa, porque, na escola, os professores podem explicar e tirar-nos as dúvidas e, em casa, é mais difícil tirar dúvidas. Mas também tem um lado bom, estar em casa.

Para mim, a matéria mais fácil de estudar assim é o Francês. As outras disciplinas não são tão fáceis.

Eu tenho tido muita atenção ao que os professores têm dito nas aulas. Tenho-me aplicado nos trabalhos que faço, tento não deixar nenhum trabalho por fazer e, quando tenho dúvidas, peço ajuda aos professores para poder terminar os trabalhos. Por vezes, acho que são muitos trabalhos.

Concluo que, apesar de tudo isto, de toda esta distância, estando longe dos meus amigos e dos professores, apesar das dificuldades, eu consigo fazer o meu melhor.

Bruno, 8ºA, PLNM

Este conto surgiu a partir de uma atividade na biblioteca, dinamizada pela professora Carla Martins, que leu uma parte de um livro "*Verba Volent, Scripta Manent*", de João Aguiar, à turma do 8º B. Foi lançado o desafio de dar continuidade à história.

Continuação da história de Gonçalo

Foi na casa do meu estranho primo Jeremias que criei um gosto pela leitura que nunca tinha tido antes, embora continuasse a não gostar de estudar. Facilmente passei de ano, mas desisti da escola, porque estudar é uma seca, e lancei-me numa carreira de escritor. Os meus pais disseram que não ia dar em nada e que não me apoiariam, como tal, liguei ao meu primo Jeremias e fugi de casa. A viagem foi uma tortura, um autocarro cheio de velhotes a contarem a história da vida deles e como se iam passar se os netos deles ousassem fugir de casa. Alguns até chegaram a oferecer-me abrigo, até que um senhor que esteve calado a viagem inteira, finalmente se levantou, colocou a mão no meu ombro esquerdo e disse:

- Meu filho, quando eu era da tua idade também tinha os mesmos objetivos que tu, sonhava ser músico. Um dia, peguei no meu saxofone e nas minhas partituras e fugi de casa. Naquela altura, quando a moeda ainda era o escudo e as televisões eram a preto e branco, nas casas em que havia, a pobreza era muita. O meu primeiro saxofone foi-me dado pelo meu tio que, tal como eu, tinha grande gosto pela música. Então, fui tentar viajar pelo mundo, em busca do sonho de enriquecer e me tornar um grande artista. Porém, a dada altura, devido ao medo, à saudade e, claro, à falta de dinheiro, voltei para casa. E não há nada de que eu mais me arrependa até aos dias de hoje.

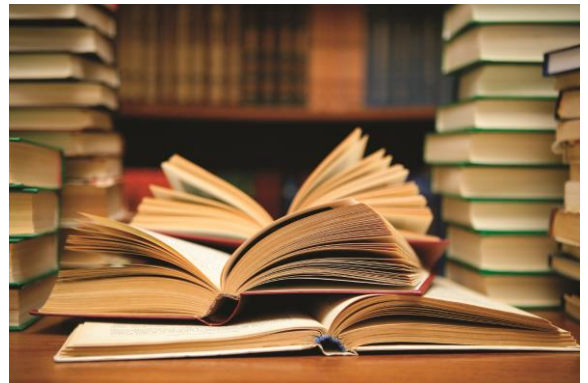
Não sei bem como, mas alguma coisa na história daquele pobre homem me tocou, e assim escrevi o meu primeiro livro inspirado na história da vida dele, com algumas alterações, claro. Depois de três meses de escrita, o primo Jeremias ajudou-me a publicar o livro. Toda a gente na aldeia tinha um exemplar e, rapidamente, todas as livrarias de Portugal. Foi nessa altura que as minhas dúvidas foram esclarecidas e que finalmente me apercebi que a escrita era a minha verdadeira paixão.

Os anos foram passando, eu e o primo Jeremias íamo-nos tornando mais próximos. Eu ajudava-o na vinha e ele ajudava-me na publicação dos livros. Voltei a ver os meus pais, que se desculparam e me perdoaram. Agora, visitam-nos todos os verões e eu conto-lhes as minhas peripécias com o primo Jeremias que, ano após ano, se tornavam mais interessantes.

Deixei de namorar com a Vanessa e apaixonei-me por uma das empregadas do meu primo, a Alice, morena de olhos verdes, amor da minha vida, com a qual mais tarde me casei.

Numa tarde de abril, chegou cá a casa a notícia... O primo Jeremias, que havia partido em viagem a Macau, jamais regressaria, pois o avião caíra devido a alguns problemas no motor... Não houve sobreviventes.

A minha vida tornou-se mais cinzenta, solitária e depressiva. Por essa altura, já tinha por volta dos meus sessenta anos. Um dia, recebi um telefonema de uns primos distantes do primo Jeremias, os quais já tinha visto algumas vezes. Carolina, que já tinha por volta dos seus 16 anos, estava a seguir maus caminhos, por isso, os pais dela tiveram a ideia de pedir ajuda ao primo Jeremias, mas, já que este já não se encontrava entre nós, assumi o cargo e acolhi a Carolina. Sem que ela sou-



besse, invadi o quarto onde ela estava hospedada e deixei em cima da cabeceira o livro “O nome da Rosa”, para dar continuidade à magia que o meu primo havia colocado sobre mim. Ao jantar, a Carolina perguntou-me o porquê daquele livro estar no seu quarto, e eu, com um pequeno sorriso de canto de boca, respondi:

- Não sei, miúda, isso deve ser de algum hóspede que esteve aí antes, mas já lá vão os anos...

E, então, vi Carolina subir as escadas, com o livro aberto, a lê-lo.

A. J. e Miriam, 8ºB

Resposta dos alunos ao desafio da professora de Físico-Química sobre “Sabias que?”. Ficas a saber mais sobre o som, a luz e o início das viagens privadas para o espaço (SPACE X e NASA).

Sabes o que são as ondas de rádio?

As ondas de rádio são a radiação com menos frequência e energia do espectro eletromagnético, que é o conjunto de toda a radiação eletromagnética, como podemos ver na figura 1.

Estas ondas propagam-se no ar, são invisíveis ao olho humano e inofensivas para a saúde humana e para o meio ambiente.

As ondas de rádio são usadas para a transmissão de informação:

- ✓ Nas transmissões de rádio e televisão;
- ✓ Nos telemóveis, radares e satélites (GPS);
- ✓ Nas comunicações de forças de segurança e navegação (*walkie-talkies*);
- ✓ E, às vezes, nos sistemas de *Wi-fi* e *Bluetooth*.

Podem ser emitidas na natureza onde são geradas durante descargas atmosféricas e por corpos celestes, ou podem ser produzidas artificialmente e são elaboradas em circuitos elétricos, figura 2, sendo emitidas e detetadas por antenas, figura 3.

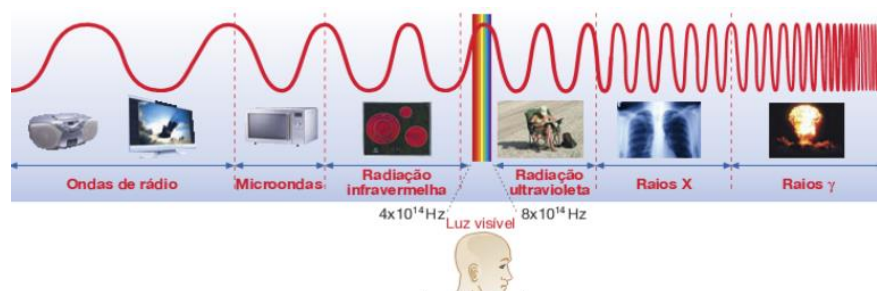


Figura 1 - Espectro Eletromagnético



Figura 2 - Corpo Celeste



Figura 3 - Antena

C. R., 8ºD

Sabias Que?

Como saber a que distância se encontra uma trovoadas? Para saber a que distância se encontra uma trovoadas, primeiro temos que contar quantos segundos passam desde que vemos a luz até ouvirmos o som (exemplo: 4 s).

O próximo passo é fazer a seguinte conta:

$$\frac{1 \text{ s}}{340 \text{ m}} = \frac{4 \text{ s}}{x}$$

(Sabendo que a velocidade do som no ar é 340 m/s, então

4 segundos é igual a x)

$$X = \frac{4 \text{ s} \times 340 \text{ m}}{1} = 1360 \text{ m}$$

1



(Resposta: Esse trovão encontra-se a 1360 metros de distância.)

A. J., 8ºB

Sabias que um homem já conseguiu ultrapassar a velocidade do som ao saltar em queda livre?



A velocidade do som nem sempre é a mesma, varia consoante a temperatura e o meio de propagação.

Felix Baumgartner é um paraquedista austríaco que possui vários recordes no que diz respeito a saltos radicais. No dia 14 de outubro de 2012, com 43 anos o Felix Baumgartner bateu dois recordes. O paraquedista executou o maior e mais rápido salto de queda livre já alguma vez feito. Felix saltou a uma altura de 38 969,4 m e atingiu os 1 357,6 km / h. O seu salto durou 3 minutos e 48 até abrir o paraquedas. Com este acontecimento, Felix Baumgartner tornou-se o primeiro, e até agora único, homem a ultrapassar a velocidade do som sem ajuda de máquinas.

M. G., 8°C

Notícia - Radiação Ultravioleta

“Porque será que apanhamos escaldões quando estamos na praia?” ou “De onde vem o Cancro da Pele?” Tudo tem a ver com uma simples coisa: a Radiação Ultravioleta. Mas o que é isso?

A radiação ultravioleta é um tipo de radiação eletromagnética, ou seja, um tipo de luz. A maior parte dela, quando emitida pelo Sol é absorvida pela camada de Ozono, mas devemos ter cuidado na mesma. A radiação ultravioleta é bastante perigosa para o ser humano, podendo causar vários danos para a nossa saúde, como por exemplo, o cancro da pele. No entanto, também tem certos benefícios: é ela que é responsável pelo bronzeamento da pele e pela formação de vitamina D.



Este tipo de radiação pode-nos ajudar em certas situações do nosso dia a dia, como por exemplo: no tratamento de acne e psoríase, na esterilização de equipamento e materiais hospitalares e na identificação de substâncias que ficam fluorescentes quando a radiação UV incide sobre elas (ex: notas falsas).

Também deves saber que não existe nenhuma relação direta entre a radiação UV e a temperatura, por isso, tanto nos dias de calor como nos dias frios, devemos protegê-los utilizando protetor solar para não apanharmos escaldões.



M. S., 8ºD

Sabias que...

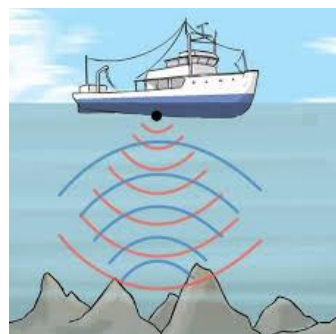
Elon Musk declararia falência da sua empresa, se o lançamento do foguetão, feito pela SpaceX em parceria com a NASA, tivesse falhado?

É verdade, o criador da Tesla e fundador da SpaceX, Elon Musk, que foi pioneiro na exploração espacial por parte de empresas privadas, admitiu numa entrevista que, se o lançamento não tivesse ocorrido como esperado, declararia falência, devido ao valor que foi investido.

M. P., 8°C



Sabes o que é e como funciona um Sonar?



O **sonar** é uma técnica que usa a propagação do som, geralmente na água, como na navegação submarina, com o intuito de navegação, comunicação ou deteção de objetos na ou sob a superfície da água, como outras embarcações ou grandes animais.

O sonar emite ondas sonoras não audíveis pelo homem, que são refletidas quando encontram um obstáculo (o fundo do mar ou um cardume). O tempo que demoram a ser refletidas permite saber a distância até ao obstáculo. O sonar pode ser usado como um meio de localização acústica (através do som), e também como uma forma de medição das características dos alvos, analisando os seus ecos, tal como fazem os morcegos. O sonar também pode ser usado nos sistemas de navegação de robôs.

As frequências usadas nos sistemas de sonar variam de muito baixa, infrassons, até extremamente alta, ultrassons, ou seja, sempre sons inaudíveis pelo ser humano.

S. R., 8°C

Sabias que a Luz do Sol demora cerca de 8,3 minutos a chegar à Terra?

Sabes como é possível descobrires isso?

Tens de fazer algumas contas, mas também precisas de saber que:

- a distância entre a Terra e o Sol é de 150 000 000 km
- a luz, no espaço, viaja a 300 000 km/s

Então, para saberes quanto tempo a luz do Sol demora a chegar à Terra tens de dividir a distância entre a Terra e o Sol pela velocidade a que a luz viaja no espaço, o que corresponde a 500 segundos!

Agora transforma os 500 segundos em minutos. Para tal divides 500 segundos por 60 segundos, pois um minuto tem 60 segundos e vai dar 8,3 minutos. Espero que tenhas compreendido e gostado!



C. M., 8ºD

Sabias que já se encontra disponível, no site da Space-X, a compra de viagens à órbita da Terra!?



Sim, é verdade. A partir de outubro deste ano, as viagens à órbita da Terra vão estar disponíveis ao público e o preço será de acordo com a órbita que se vai percorrer e a massa (Kg) que vai entrar na nave. O preço mínimo é de 1 milhão de dólares. O Falcon 9 é o primeiro foguete reutilizável, projetado e fabricado pela SpaceX para o transporte de pessoas e cargas na órbita da Terra e mais além. A capacidade de reutilização permite que a SpaceX aperfeiçoe as partes mais caras do foguete, o que reduz o custo do acesso ao espaço.

As órbitas disponíveis são: a órbita heliosíncrona (SSO), a órbita terrestre baixa (LEO) e a órbita polar (POLAR).

Sobre a SpaceX

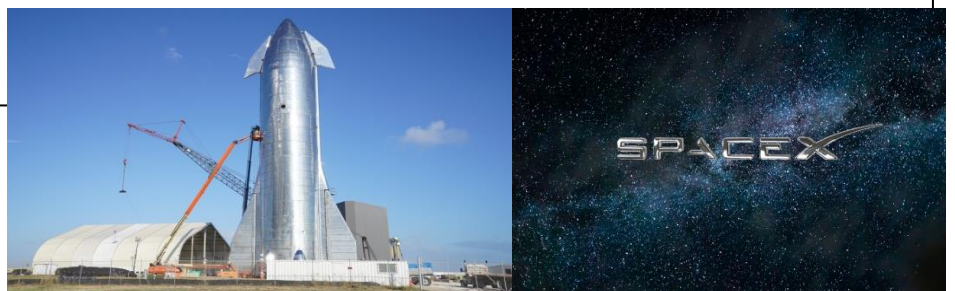
A **SpaceX** é uma empresa privada, com sede na Califórnia (EUA), que cria e envia satélites e naves para o espaço. Esta empresa foi fundada por Elon Musk (também dono da **Tesla**) que já fez vários investimentos na empresa como: alguns satélites para proporcionar Internet, em todo o globo terrestre, e a recente nave espacial enviada para o espaço em colaboração com a **NASA**. A cápsula **Crew Dragon** levou os astronautas da **NASA**, Doug Hurley e Bob Behnken, ao espaço, no dia 30 de maio. A viagem durou 19 horas até ter acoplado à Estação Espacial Internacional, onde foram recebidos pelos cosmonautas russos Anatoly Ivanishin e Ivan Vagner.

A **SpaceX** já está a criar missões a Marte.

Sim, isto também é verdade. Em colaboração com a **NASA**, a **SpaceX** pretende ir a Marte, no ano de 2028, com a nave **Starship**, que ainda está a ser construída.

“Liftoff!”

Tiago, 8ºD



Damos agora a vez aos trabalhos desenvolvidos por alunos do 7º ano, nesta fase de Ensino @ Distância. Começamos com impressões de leitura, mas prosseguimos com outras temáticas. Novamente aqui se espelha uma escola que continuou ligada, apesar da distância.



O primeiro capítulo do livro, "A Incrível História Secreta da Língua Portuguesa" de Marco Neves, foi dado a ler aos nossos alunos das turmas 7ºB e 7ºH, no âmbito do cenário de oficina "Todos os caminhos vão dar a Roma", e eis algumas das suas primeiras impressões de leitura.

Na minha opinião, o livro "A Incrível História Secreta da Língua Portuguesa" é muito interessante, pois não nos conta só a forma como nasceu a nossa língua, mas também narra a história de uma família que viveu uma época de mudança. Tiveram de se adaptar a uma nova cultura que para eles era desconhecida, relatando como isso vai influenciar as próximas gerações.

Eu gostava de ler o resto de livro, não só pela razão anterior, mas também porque me apeguei à história e estou realmente curiosa para saber o que acontece a seguir.

Laura, 7ºB

Gostei muito de ler o primeiro capítulo da história "A incrível história secreta da Língua Portuguesa". Achei muito interessante. Adoro este tipo de histórias a contar coisas que aconteceram antigamente e que são muito importantes para a atualidade. Achei um pouco triste quando o terceiro filho da Ana e do Rui morreu.

Gostava muito de ler o resto da história.

Sofia, 7ºB

Este livro recomenda-se a quem tem curiosidade em conhecer factos relacionados com a História de Portugal e com a Língua Portuguesa.

Marco Neves conta a história da Língua Portuguesa através da história de amor entre um romano e uma celta. Totalmente inesperado, fora dos padrões comuns, este autor apresenta a história de uma forma engraçada não desvanecendo o interesse.

Também é interessante entender como as misturas dos povos enriquecem as culturas dos povos, neste caso, dos portugueses e a origem da sua língua.

Fiquei entusiasmado em ler a obra e recomendo a sua leitura a quem tenha interesse nesta temática.

Tiago, 7ºB

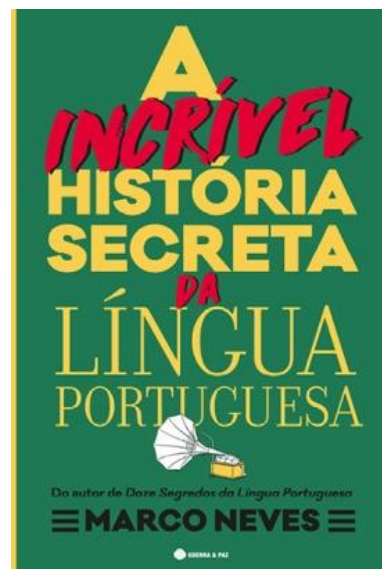
Gostei muito da história. Na minha opinião, o texto é muito interessante e descreve o passado e a história da nossa língua, o que é muito curioso de saber e aprender. Um enredo fascinante, que nos desperta curiosidade para saber o que vem a seguir. Para além disso, é muito educativo, lemos um bocado, aprendemos uma coisa e queremos aprender sempre mais. É uma ótima escolha de leitura, pois a história é bonita e ao mesmo tempo é educativa. Aconselho a leitura.

Lara, 7ºB

Iniciei a leitura do primeiro capítulo do livro "A incrível história secreta da Língua Portuguesa" e deixei-me envolver pelas suas palavras e pelas personagens, especialmente, pela história do soldado romano e da rapariga celta. O primeiro capítulo leva a querer descobrir o resto da história.

Quero continuar a ler o livro, pois gostaria de conhecer as aventuras que o soldado romano foi vivendo nas suas viagens do tempo e, acima de tudo, por achar a história bonita.

Júlia, 7ºB



Eu adorei ler o primeiro capítulo do livro “A incrível história secreta da Língua Portuguesa”, pois com esta leitura regressamos ao tempo onde começava a haver um cheiro, um começar de um molde que haveria de ser a nossa língua atual e, por detrás deste regresso aos nossos antepassados, vivemos uma história de uma família celta que, com o passar dos anos, se foi habituando à língua trazida pelos romanos.

Eu queria continuar a ler este livro, uma vez que gostava muito de aprender e ficar com mais conhecimentos acerca de como eram os nossos antepassados e a sua influência no modo como hoje dialogamos e também porque gostaria de saber como é o desenrolar da história da nossa família Celta.



Rodrigo, 7ºH

Eu acho que nós devemos continuar a ler o livro “A incrível história secreta da Língua Portuguesa”, porque pelo menos o primeiro capítulo foi divertido. Também acho que devemos continuar a ler a história, porque parece que vai ser toda bastante informativa.

Até agora estou a gostar da história e quero continuar a ler para poder conhecer um pouco mais da cultura e da história da Língua Portuguesa.

Catarina, 7ºH

A primeira razão para continuar a ler o livro «A Incrível História Secreta da Língua Portuguesa» é termos a oportunidade de conhecer a origem da nossa língua atual, já que esta veio de outras línguas muito antigas e algumas palavras do latim deram origem a palavras do nosso português atual. A segunda razão para continuar a leitura deste livro deve-se ao facto de eu só ter lido o primeiro capítulo e já ter achado o livro muito interessante.

Concluindo, acho que podemos aprender um pouco sobre a história da Língua Portuguesa de uma forma mais divertida.

Daniela, 7ºH

Existem várias e boas razões para continuarmos a ler «A Incrível História Secreta da Língua Portuguesa», mas só vou referir duas. A primeira razão é a mais óbvia, pois estamos a desenvolver um trabalho de projeto onde o tema principal é a sociedade romana e, com este livro, conseguimos descobrir algumas palavras latinas como “caballum”, que veio do latim popular, e “equus”, que veio do latim clássico. Não só conseguimos identificar estas, mas também [bore da] na língua celta que quer dizer “bom dia”. A segunda razão é menos óbvia, mas também é importante, porque com este capítulo vimos que, em certas zonas da Irlanda, País de Gales, Escócia e Polónia, há uma língua parecida com a língua dos Celtas.

Estas são as minhas razões, mas é claro que tu poderás ter outras.

Pedro, 7º H

Carta

Azeitão, 12 de Junho de 2020

Querida Ghalia Taki,

O dia dois de junho ficou marcado pela sua Presença na nossa aula de Cidadania.

Queríamos dizer-lhe que ouvimos, com muita atenção, tudo o que nos contou: como, em 2014, teve de fugir da Síria, o seu país, que estava em guerra, como foi a sua chegada a Portugal e a sua integração e a da sua família.

Gostávamos que soubesse que nos tocou muito saber que o seu filho sofreu de *bullying*, em Portugal, depois de ter passado por algo tão horrível como sair do seu país para não morrer e, depois, ser maltratado na escola só por ser refugiado. Não achámos nada justo. Na verdade, ficámos tristes por existirem pessoas más e sem sentimentos. Ainda assim, apesar do sofrimento do seu filho e das mudanças de escola, a Ghalia, como uma boa mãe, nunca desistiu de o tentar fazer feliz.

Há uma pergunta que nos aperta o coração “Como é que uma pessoa consegue mudar de país tão rápido, sem levar as coisas de que gosta e, o mais importante, separar-se daqueles que ama, não sabendo se alguma vez os voltará a ver?” Percebemos como deve ter sido difícil para si mudar tantas vezes de país, apesar de, como nos confessou, não gostar de mudanças.

Entristeceu-nos ver o seu país destruído, mas ficámos felizes por saber que Portugal é muito parecido com a Síria e que se sente bem a viver no nosso país.

Achámos admirável a forma como conseguiu pôr a tristeza de lado, resolver os seus problemas e os da sua família. E, no nosso encontro, nunca se recusou a responder a nenhuma das nossas perguntas, apesar de serem pessoais, nem mesmo àquelas que a tocaram em especial.

Surpreendeu-nos e inspirou-nos por ser uma mulher tão forte e corajosa, uma guerreira, e, apesar de ter passado por momentos muito difíceis, até chegar a Portugal, nunca desistiu e fez de tudo para ter uma vida melhor.

Sabe, Ghalia, gostaríamos, também, de lhe dizer que as fotos que perdeu na sua viagem para Portugal, e que representavam momentos felizes vividos por si e pela sua família, talvez, não precise delas para se lembrar deles, porque acreditamos que nunca nos esqueceremos de um momento feliz que tenhamos vivido.

Achamos, na verdade, que todos os sírios (e os outros povos), que são obrigados a sair dos seus países por causa de uma guerra, que não faz sentido nenhum, são pessoas muito corajosas e que merecem uma vida de felicidade e paz.

Disse-nos que "Somos todos irmãos, somos todos seres humanos" e concordamos consigo, pois fazemos todos parte do mesmo mundo, vivemos debaixo do mesmo céu e temos todos os mesmos direitos, quer tenhamos nascido na Síria, em Portugal ou em qualquer outro sítio do mundo.

Somos todos iguais, não importa se somos negros, brancos, amarelos, às bolinhas, refugiados ou migrantes, afinal, somos todos da mesma raça, a humana, e, por isso, não devíamos nunca fazer a guerra, mas, sempre, a paz.

Todos os habitantes do planeta terra, como uma grande família, têm de respeitar-se e de ser unidos como irmãos, deixando de lado as diferenças, ajudando-se sempre uns aos outros, pois todos merecemos ser livres, felizes e viver em paz.

Por último, gostávamos que soubesse que foi um prazer conhecê-la. Achamos que é uma pessoa muito bonita e que, mesmo depois de tudo o que passou, continua com um sorriso na cara, o que achámos fantástico. Se precisar de nos pedir alguma coisa, é só dizer. Gostávamos que soubesse que ganhou a nossa amizade. “Somos todos iguais, somos todos irmãos”.

Muito Obrigada por Tudo o que nos ensinou, querida Ghalia Taki
Um grupo de alunos Embaixadores do Projeto *Change*, no Agrupamento de Escolas de Azeitão (7ºA)



Eis que surgem trabalhos desenvolvidos por alunos do 6º ano, nesta fase de Ensino @ Distância. Começamos com o confinamento, mas também temos questões relacionadas com animais. É a tal escola que continuou ligada, apesar da distância.

O DIÁRIO DE UMA PESSOA DESESPERADA POR SAIR

Capítulo 1

Alguns em abril

Hoje estou a começar a desesperar. O meu pai não para de me dizer que devo cortar o cabelo, mas eu tenho um bocadinho de medo. Receio que se for ele a cortar o meu cabelo, eu possa vir a ficar com o penteado à Baggio. Não é que eu não confie no meu pai, mas não confio nos dotes dele como cabeleireiro. Resumido e concluindo: eu tenho medo.





Capítulo 2

Princípios de maio

Vejo o tempo passar depressa e o meu cabelo a crescer cada vez mais. Estou a desesperar! Sinto que a cada dia que passa o meu cabelo cresce mais um bocado e eu começo a diminuir o tamanho devido, ao peso do cabelo. Começo a acreditar que daqui a uma semana só com microscópio me conseguem ver. Se eu ficasse microscópico, as coisas iam ficar estranhas, como por exemplo: como é que eu ia para a escola, se o mundo fosse não sei quantas vezes maior do que eu? Como é que eu me sentava, se os bancos fossem muito maiores do que eu? E mais importante, como é que eu mudava de canal na televisão, se o comando e os botões fossem três vezes maiores do que eu?

Capítulo 3

A meio de maio

Acho que hoje comecei a ficar oficialmente maluco*, porque fiz um boneco - balão: é o Roberto Norberto.

Mas já estou melhor, visto que daqui a 4 dias vou cortar o cabelo. *Em memória do Roberto Norberto cuja cabeça explodiu devido à sua tamanha inteligência.*

* Mais do que estava



Capítulo 4

Alguns em junho

Ultimamente não tenho muito que fazer e comecei a desesperar. Instalei uma app que pode fazer as pessoas ficarem velhas, com barba, jovens ...

Primeiro pus-me velho, se ficar como a app diz, vou parecer um pescador. Depois pus-me com barba e as coisas não ficaram más, mas no fim pus-me como se fosse uma rapariga e ficou perturbador. Nunca, mas mesmo nunca, me vou livrar daquela memória infeliz.

Capítulo 5

Alguns em junho 2

O prazo da entrega está a acabar e não sei o que fazer para ter algo decente para escrever no diário. Os meus dias têm sido todos normais, a minha rotina é sempre a mesma:

Passo 1- Acordar.

Passo 2- Comer.

Passo 3- Ir para as aulas.

Passo 4- Jogar.

Passo 5- Estudar.

Passo 6- Almoçar.

Passo 7-Ver televisão.

Passo 8- Ver o que tenho para escrever no diário.

Passo 9- Aperceber-me que não tenho nada para escrever.

Passo 10- A pessoa que está a ler isto aperceber-se que isto é só para encher chouriços e que deve parar de desperdiçar o seu precioso tempo na Terra a ler isto.

Passo 11-A pessoa que está a ler continua a acreditar que vai sair qualquer coisa daqui.

Passo 12-O leitor(a) continua na expectativa.

Passo 13 -Alguém é persistente.

Passo 14 -A sério que ainda ninguém se apercebeu que isto não vai dar em nada e que eu só quero acabar a página.

Passo 15-A sério, meu (minha)?

Passo 16 -Já está quase...

Passo 17-Eu desisto! Vou fazer como todos fazem, escrever um fim em letras grandes.

FIM!!! FINALMENTE ACABOU A TORTURA!!!

Os direitos dos animais

Todos os animais têm direitos! Assim está declarado na Declaração Universal dos Direitos do Animal reconhecida pela UNESCO em quinze de outubro de mil novecentos e setenta e oito.

Tal como os humanos, os animais nascem iguais perante a vida e têm todos os mesmos direitos.

Além de terem de ser respeitados por nós, humanos, os animais têm também direito a ser protegidos por nós. Mas nem sempre isso acontece. Quantas vezes vemos cães e gatos abandonados na rua, sem comida e sem cuidados médicos? Muitas vezes. Até nos canis e gatis muitos animais são maltratados quando ali deveriam estar em segurança.

Os humanos têm de parar de fazer mal aos animais. Eles são nossos amigos. Às vezes quando nos fazem mal é apenas para se defenderem.

Em Portugal, cada vez mais os animais são vistos como membros da nossa família. E por isso, tal como se faz com todos os membros da nossa família, é nossa obrigação protegê-los.



J. N., 6ºB

PUG



O PUG é um cão de raça chinesa. Ele é considerado um cão de companhia, pois ele é de pequeno porte.

Eu escolhi esta raça como o meu animal favorito, porque eu acho-o muito fofinho. Eu gosto muito dele, porque tem um focinho achatado, os seus olhos são grandes, é muito meigo.

É um cão que se adapta muito bem numa casa, e deve-se ver a comida que lhe é dada, pois pode-lhe fazer mal.

Sempre que me pedirem uma sugestão sobre um cão de companhia, eu vou dizer PUG.

S. C., 6ºE ☺

Continuando a nossa viagem por trabalhos desenvolvidos por alunos, nesta fase de Ensino @ Distância, eis que chegamos ao 5º ano. Retomamos o confinamento, mas ainda temos outros assuntos. A escola que continuou ligada, apesar da distância, também está aqui.

Diário de um cromo

Início da quarentena a 16 de março de 2020, o fim, ainda não sei....

Querido diário, esta quarentena não é das melhores coisas que já me aconteceu, pelo contrário, sinto que nesta quarentena todos estamos diferentes (e a ficar um pouco loucos), todos a fazer coisas que tenho quase a certeza de que nunca fariam. O único que está a gostar da quarentena é o meu cão, o Gin. Afinal, que cão é que não gosta de estar 24h por dia com os donos e, ainda por cima, nem apanha o vírus?

Dia 2

Querido diário, estive a pensar como seria a minha quarentena sem a minha piscina e o meu cão. Nos dias de calor a piscina é uma dádiva e nos dias de frio nada melhor do que ver séries ou ver o meu cão a fazer o papel de palhaço atrás das moscas.

A minha família que é só feita de artistas, como sempre, a minha avó e o meu pai têm uma música para cada ocasião e para a quarentena não podia faltar.

Dia 3

Olá, outra vez, diário! Já imaginaste um monte de assaltantes mascarados a ir à farmácia ou ao supermercado? Bem, eu já! Afinal, basta desenhar uma máscara preta com outros desenhos que aparece logo a polícia a dizer "mais um espirro e eu disparo", quer dizer, até nas notícias não se fala de outra coisa: há um incêndio, mas os feridos tinham corona e passa logo a ser uma notícia sobre o covid.

Se perguntarem a alguém famoso, quem é o mais famoso? Eles vão responder que é o covid.

**Dia 4**

Mas será que estou tão desesperado na quarentena que estou a falar com um computador/diário...? Continuando...

Querido diário, finalmente, pela primeira vez, pude sair com alguém sem ser da família. Eu, uma amiga minha e os pais dela fomos dar uma volta de bicicleta e passámos por uma quinta onde eles costumam passar, havia porcos e galinhas, batizamos a porca grávida como Jeremias (sim, eu sei que é nome de homem).

Dia 5

Querido diário, toda a gente fala em não se poder sair de casa, sendo assim, alguém tem de falar com as minhas avós. Mas é que nem um vírus consegue impedir as minhas avós de sair de casa! Para nem falar do meu tio, que até nos fez entregas de pão e de vinho em casa.

Dia 6

Querido diário, hoje vou falar sobre uma coisa muito importante e não, não é sobre o covid. Sobremesas e comida, sim é isso, estar de quarentena significa mais tempo para comer e cozinhar, ou seja, comida melhor, tipo pizza, hambúrgueres, ou seja, **eu quero mais!!!**

Sobre sair de casa, eu e minha família, às vezes, saímos e damos uns passeios pela serra, com ou sem outros familiares. O que quer dizer que, finalmente, posso estar com alguém e eu adoro.

Dia 7

Finalmente, vamos poder ir à escola, mas com máscara, porque é o último dia da quarentena!!! Até que...me lembro que isto é um diário. Pois, como se calhar alguns pensam que a quarentena vai acabar no próximo mês, o que era incrível, mas não vai acontecer, o que leva a pensar, quando é que isto vai acabar?

Bem, posso dizer que não é tão cedo, por isso, aguenta-te aí!!!

Lourenço, 5ºE

Dado que o Agrupamento de Escolas de Azeitão tem cursos a funcionar em regime pós-laboral, é essa a próxima paragem, nesta viagem por trabalhos desenvolvidos na fase de Ensino @ Distância. Apesar de ser em regime não presencial, a escola continuou naturalmente ligada a estes formandos. Começamos com reflexões sobre a escola em casa de formandos da Educação e Formação de Adultos e, depois, continuamos com recordações de infância de quem frequenta Português para Falantes de Outras Línguas. O Dia da Língua Portuguesa foi assinalado por videoconferência. Também fica o testemunho.

A Escola em Casa

Vou começar por vos contar como tudo se passou. Iniciei o meu curso EFA, na Escola Básica de Azeitão, com o objetivo de terminar o 12º Ano. Apesar do entusiasmo em voltar à escola, devido à pandemia do COVID-19 e, com o encerramento das escolas, este regresso teve uma curta duração.

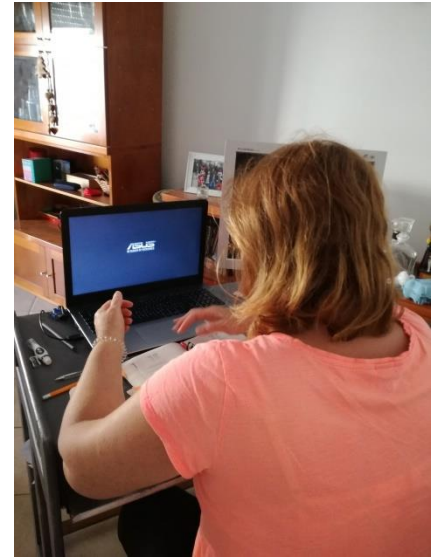
Contudo, através da sugestão dos professores e do empenho e vontade de estes nos verem a realizar esta nova etapa, começou um novo desafio: ter aulas em casa, através da plataforma *Zoom*.

O desafio de retomar os estudos aliado à pouca prática em trabalhar com o computador, tornou, no princípio, este regresso mais complicado. Mas, com a ajuda dos professores e dos meus filhos, fui aprendendo a trabalhar com esta ferramenta de trabalho, ocupando os meus dias entre os trabalhos da escola e o meu emprego.

A escola em casa revelou-se não só como um meio para atingir esta meta a que me tinha comprometido, mas como um veículo de aprendizagem e de contacto com os professores e colegas. Apesar das dificuldades que todos tivemos de lidar com estas novas ferramentas, ao longo destes meses, o prazer com que os professores criaram dinâmicas, responderam a dúvidas por *email*, e deram aulas pelo *Zoom*, revelou que, mesmo em tempos mais difíceis, conseguimos arranjar novas soluções.

Esta experiência culmina não só com o meu objetivo cumprido, mas com a certeza de que, quando alguém tem vontade de aprender, não existe obstáculo que a impeça. Obrigado à “Escola em Casa” e obrigado a todos os professores e colegas que fizeram parte de mais uma caminhada da minha vida.

Por fim, deixo uma frase que me inspirou durante esta etapa e que considero que aborda exatamente esta situação que vivemos e a necessidade de adaptação.

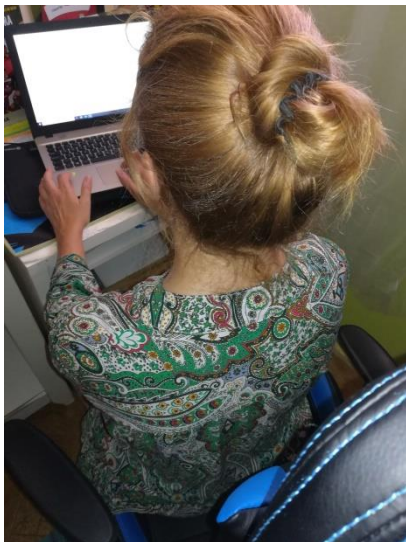


“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, e não de simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram.

Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.” Jean Piaget

Fátima Pinela, EFA NS A

Escola em casa



Decidi inscrever-me no curso EFA, porque há bastante tempo que é um dos meus objetivos terminar o 12^a ano. A primeira semana foi muito complicada, pois não conseguia acompanhar os colegas e achei tudo muito difícil, com imensos trabalhos para realizar, mas com a ajuda do João, na parte informática, e com umas dicas de como ele fazia os trabalhos, consegui entrar no ritmo e cumprir os prazos.

Surgiu a pandemia e tudo mudou. A escola encontrou uma solução muito válida para os alunos não ficarem prejudicados, as aulas *online* e os trabalhos realizados em casa, o que foi excelente para mim, porque não tendo de me deslocar para a escola até tão tarde, consegui organizar-me melhor, profissionalmente e como mãe.

Aprendi muito neste confinamento, a nível informático e também a nível de cultura geral, com os trabalhos realizados e ajudando o meu filho nas disciplinas em que tem mais dificuldade. Sinto-me agora mais útil para mim e para os outros.

Perdi alguma liberdade, como toda a gente nesta fase, mas ganhei mais investimento em mim. Penso que nunca é tarde para acreditarmos nos nossos sonhos. Aprendi muito também com o meu filho, na ajuda que lhe dei e continuo a dar até ao final das aulas, e também com a nossa cumplicidade, que era grande, mas agora se tornou ainda maior com todos estes dias que passámos juntos em casa.

O balanço que faço, em relação a ter regressado à escola, é muito positivo e gratificante. Estou muito feliz por ter superado os meus receios e ter conseguido fazer tudo como os colegas que já estão há mais tempo.

Acredito sempre nos meus sonhos e acredito também na ajuda de pessoas com boas energias que vão cruzando o meu caminho.

Silvana Cruz, EFA NS A

Reflexão sobre o confinamento

Olá, professora!

De início, quero agradecer à professora por ser muito dedicada, paciente e compreensiva para todos os alunos e por dar motivação para continuar a aprender.

Este tempo de confinamento é difícil para todos nós. Para mim, levou um pouco de tempo a acostumar-me a esta situação. Mas agora é mais fácil.

Estou feliz por termos as aulas *online*. A primeira aula foi um pouco difícil, mas, com o tempo, acostumei-me com esta forma de estudar. Agora gosto muito de aprender *online*, porque as aulas são curtas e muito focadas. Então, temos mais tempo para estudar em casa. Também é mais fácil ver o texto no ecrã. E as aulas são muito eficientes. A professora ofereceu várias ideias boas, que conseguimos fazer *online*, como ler poesia, escrever histórias e formar grupos para ler juntos.

As desvantagens são que tenho saudades de ver a professora e os meus colegas e, às vezes, não há tempo para discutir. Mas esta última questão não é um problema, porque nós temos o nosso grupo de ler que corre muito bem! Acho que vamos fazer muitas atividades interessantes neste grupo.

Estou a aprender muito nestas aulas. Acho que a língua portuguesa é complicada por causa das exceções e dos verbos irregulares. Mas é uma língua muito bonita e, para mim, é muito importante estudar mais e melhorar.

Já aprendi várias coisas interessantes sobre a vida portuguesa, o país e as tradições. Espero que possamos continuar! Muito obrigada professora! Cumprimentos,

Hala El-Khoury, PFOL, A1+A2

Cara professora,

quero contar-lhe como passou o tempo de confinamento para mim.

Quando a maioria das pessoas estavam isoladas, eu não estava. Todos os dias ia para o trabalho só com uma máscara.

Não gostava de estar longe da minha família. Não podia ir ao parque, à praia ou ao campo, nem praticar desportos ao fim de semana.

Mas depois nós descobrimos novos lugares onde muito poucas pessoas estavam. Também vi alguns filmes novos.

Este período de tempo passou, para mim, sem stresse.

Alexsandr Kudrinskikh, PFOL, A1+A2

Cara professora

Sou a sua aluna Irina Pelepet. Quero dizer-lhe que me ensinou muito. O português é muito difícil para mim, mas, graças às suas lições, ficou muito mais fácil. Você é uma professora de Deus, agora há poucas. O segundo trimestre foi mais fácil para mim, quando estávamos juntos na aula e eu entendia melhor. Agora, neste período de confinamento, ficou um pouco mais difícil, mas tento ler, escrever, aprender. O último trimestre foi um pouco mais difícil, para mim, porque é mais complicado entender você pela net. Graças às suas lições, ficou mais fácil para mim falar português. Muito obrigado por tudo!

Irina Pelepet, PFOL, A1+A2

Estes são relatos de adultos estrangeiros sobre a infância. Outros países, outras culturas, as mesmas emoções...

Quando eu era pequeno...



Quando eu era pequeno, os meus pais, o meu irmão e eu morávamos na casa dos meus avós. A casa era grande e também havia um estábulo, porque o meu avô tinha um cavalo, uma vaca e vários coelhos.

Todos os dias tínhamos leite fresco da vaca e bebíamos muito leite.

Algumas vezes por ano, o meu avô ia ao mercado na cidade para vender os coelhos e eu podia acompanhá-lo. Eu ficava muito feliz!

O terreno da casa era muito grande e, aí, os meus avós e os meus pais cultivavam vegetais: tomate, couve-flor, alface, alho-francês... Às vezes, eu devia ajudar com os vegetais, por exemplo, a plantar. E também ajudava a colher a erva e as beterrabas para o cavalo e a vaca. Então, eu aprendia a trabalhar.

Eu ia de autocarro para a escola que ficava na vila onde nós morávamos. A escola era pequena. mas entre as aulas nós podíamos brincar muito. E, no inverno, às vezes, nós podíamos brincar na neve e fazer um boneco de neve. Eu era um bom aluno!

Ao domingo, nós íamos para a casa dos meus outros avós. Toda a família estava lá: 4 tios e tias e muitos primos e primas. A casa deles era menor, mas nós estávamos muito no quintal da casa que era grande. Nós jogávamos futebol e brincávamos muito.

E eles já tinham uma televisão! À noite, nós estávamos cansados.

Uma vez por ano, o meu irmão e eu podíamos ir dormir com os meus avós e isso era um acontecimento maravilhoso. E a minha avó preparava o meu prato preferido e nós podíamos beber um copo de cerveja sem álcool.

Quando eu era pequeno, eu não tinha preocupações!

Leo Schoovaerts, PFOL, A1+A2

Quando eu era pequena...

Quando eu era pequena, morava numa vila perto do centro de Antuérpia. Eu vivia com os meus pais e a minha irmã num bloco de apartamentos de dezassete andares, no primeiro andar.

Havia seis desses mesmos blocos de apartamentos. Então muitas famílias, com muitas crianças, viviam lá. Logo, tinha muitos amigos. Entre os prédios havia jardins grandes onde as crianças podiam brincar.

Todos os dias, quando vinha da escola, eu brincava toda a tarde. Às vezes, andava de patins e de bicicleta, jogava à bola, e, quando o tempo estava bom, nadava numa piscina pública.

Ao domingo ia para o “chiro”. O “chiro” é um grupo de jovens como os escuteiros, mas só para as meninas. Eu não estudava muito, quando era pequena.

A minha irmã gostava de brincar em casa. Todos os dias ela penteava os cabelos das suas bonecas.

Eu era, e ainda sou, uma amante dos animais, mas manter um cão ou um gato, no apartamento, era proibido. Então, tinha um hamster bege. O seu nome era “Kardoesch”. Porque os hamsters são noturnos, todas as noites ele sentava-se ao meu lado no sofá para ver televisão comigo. E, quando eu ia dormir, a “casa” dele ficava sempre ao lado da minha cama.

Não tínhamos muito dinheiro, mas éramos felizes. Eram bons tempos.

Jasmine Ergo, PFOL, A1+A2



Quando eu era pequena...

Quando eu era pequena, a situação da minha família era muito difícil: os meus pais não tinham trabalho, só cultivaram. Neste tempo a agricultura não era tão desenvolvida como é agora, não podia comprar ou vender. Por isso a minha família era tão pobre que não tinha dinheiro para as compras, a escola e a comida. Eu era sempre a última pessoa que pagava a escola e, às vezes, o professor ia a minha casa e dizia que não podia ir à escola se não pagava. Todos os dias levantava-me às 4 horas, porque tinha de fazer muito trabalho agrícola, antes da escola, e nunca completava na minha memória o que estávamos a aprender.

Desde quando eu era pequena, jurei livrar-me desta situação, estudar mais, ganhar mais e deixar os meus pais viverem a vida melhor. E agora os sonhos são verdadeiros. Por que é que eu sou feliz? Porque eu passei um tempo tão difícil que poucas pessoas passaram. Obrigada pela vida que tive quando eu era pequena!

Yanjiao, PFOL, A1+A2

Quando eu era pequenino...

Quando eu era pequenino, achava que ficava feliz todos os dias. Não tinha de ir buscar o meu filho à escola. Ao contrário, era o meu pai que me ia buscar todos os dias à escola e dava-me comida. Mas o que pensava não era verdade. Quando eu era pequeno, toda a gente era pobre. Os meus pais tinham de trabalhar na terra todos os dias e não havia tempo para outras coisas, como ir buscar-me à escola. E também não me davam dinheiro para comprar comida na loja.

Mas tinha muito tempo para brincar com os meus amigos, na aldeia, como fazia jogos, nadava no rio, apanhava peixes na margem do rio. E, noutros momentos, tinha de ajudar os meus pais no trabalho deles. O meu pai dizia que não teríamos comida, em cima da nossa mesa, se não ajudássemos. Todas as pessoas tinham de trabalhar e não havia tempo para jogos.

Com a experiência, eu fiquei a saber como é a vida e fico alegre, todo o tempo, por ser diferente de quando eu era pequeno.

Hongbin, PFOL, A1+A2

Quando eu era pequena...



Quando eu era pequena, vivia numa vila, nos subúrbios, com os meus pais, o meu irmão mais velho e a minha irmã mais nova. A nossa casa ficava perto da escola, então, eu ia a pé para a escola de manhã e ia a casa durante o dia para almoçar.

A nossa vizinha velha tinha gansos tão cruéis que costumavam atacarme, quando voltava para casa para almoçar e também uma outra vez ao fim de dia! Eu odiava esses gansos e tinha medo deles. Tinha de correr muito rápido para evitá-los.

Durante a semana tinha muito para estudar, mas ao fim de semana havia tempo para descansar e ler histórias. Felizmente, a biblioteca da escola tinha tantos livros que eu sempre encontrava um livro interessante para ler. Ninguém podia falar comigo sem tirar o livro da minha mão, porque estava num outro mundo.

Durante o ano letivo era aborrecido. Mas, quando chegavam as férias, ia com a minha família, para a aldeia da minha mãe, onde passava um bom tempo com os amigos e primos. Durante o dia jogávamos, caminhávamos e brincávamos. E, à noite, os pais tinham sempre visitas que costumavam contar-nos histórias engraçadas sobre a aldeia e os seus habitantes!

Ficava sempre triste quando as férias terminavam.

Hala El-Khoury, PFOL-A1+A2

Quando era criança...

Quando era criança, os meus pais faziam campismo na praia, no Mar Negro. Os meus pais, eu e o meu irmão mais velho estávamos lá todo o mês de agosto.

Íamos nadar de manhã, depois almoçávamos e partíamos para procurar novos lugares bonitos na natureza. À noite, o meu pai fazia fogueira e tocava guitarra. Perto havia um cinema ao ar livre. O meu irmão e eu íamos ver filmes infantis. Jogava vôlei e *badminton* durante todo o dia com meus amigos na praia.

Eu gostava muito dessas férias à beira do Mar Negro!

Alla Kudrinskikh, PFOL-A1+A2

Quando eu era pequeno...



Quando eu era pequeno vivia com a minha família em Praga. Nós morávamos num grande apartamento, os meus pais, o meu irmão, um cão pequeno e eu mesmo. Nós não tínhamos um jardim, mas havia muitos parques, pequenos e grandes, perto do apartamento.

O meu irmão e eu tínhamos muitos brinquedos, mas os nossos brinquedos favoritos eram carrinhos. Eu gostava de brincar com o cão e ensinava-lhe uns truques. No inverno, eu patinava no gelo, esquiava e jogava hóquei no gelo com os amigos. Na primavera e no outono, eu jogava futebol e andava de bicicleta.

Todos os meus tios e tias viviam em aldeias ou vilas no campo. Todos os verões, eu visitava-os durante duas ou três semanas. Eu “ajudava” nos cuidados dos animais; cavalos, vacas, cabras, galinhas, patos e coelhos. Eu também “ajudava” com as colheitas de cereais e frutas. Eu gostava de máquinas agrícolas e tratores. Eu também jogava com os meus primos e primas e os rapazes locais.

Todos os verões, a minha família ia de férias durante três ou quatro semanas. Eu preferia ficar perto dum rio ou dum lago. O pai ensinava-me a nadar e eu gostava de nadar e brincar na água com o meu irmão e o cão.

A minha escola ficava muito perto do apartamento, cerca de dez minutos a pé. Matemática, história e geografia eram as minhas disciplinas favoritas. Eu gostava de ler, eu tinha muitos livros. Os meus assuntos preferidos eram aventura e descobertas e os meus heróis eram Marco Polo, Hernán Cortés, Vasco da Gama, Cristóvão Colombo e outros descobridores e exploradores.

Eu tive uma infância feliz.

Lubos Honzik, PFOL-A1+A2

Uma vida diferente

Nasci em Novouralhs, na Rússia, em 1982. Com um ano e meio fui para o jardim da infância e aos 7 anos fiz a Primeira Comunhão.

Aos quinze anos, frequentei um curso técnico. Jogava num clube profissional de vôlei e praticava boxe.

Aos 19 anos, entrei para a Universidade, para a Faculdade de Economia. Aos 21 anos, tornei-me militar.

Em 2003, mudei-me para a cidade de Samara. Casei na cidade de Samara. Terminei a Universidade com 28 anos. Aos 32 anos, tornei-me campeão do boxe da cidade.

Alexsandr Kudrinskikh, PFOL-A1+A2

Férias de sonho...

Paris

As minhas férias do sonho seriam visitar a cidade de Paris, capital da França. Como eu gostava de poder viajar para lá!

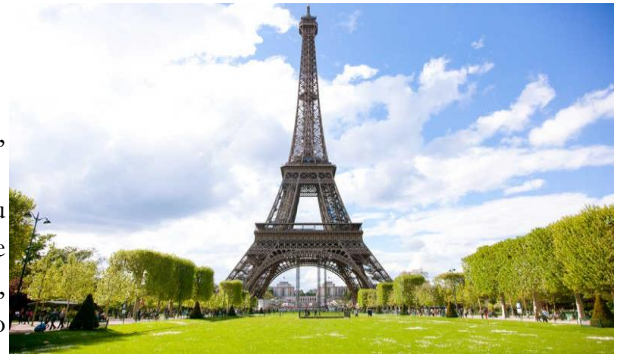
Tenho uma amiga de infância, madrinha de batizado do meu filho, que vive há muitos anos em Paris com a família toda. Ela fala-me das maravilhas que lá podemos encontrar. Fala-me do Museu de Louve, um dos mais importantes do mundo, e da Famosa Torre Eiffel - o símbolo mais conhecido daquele país. Esta torre pode ser vista de quase todos os pontos da cidade. Ela fala-me das viagens em barcos, no Rio Sena, que podem passar com os turistas por baixo de várias pontes que ligam as margens do rio.

Gostaria também de visitar a Catedral de Notre Dame, mas, agora, por causa do recente incêndio, não será possível. Acredito que, apoiada pela minha amiga, terei a oportunidade de visitar muitos outros pontos de interesse naquela tão antiga cidade da Europa.

Quantas vezes já pensei lá ir? Mas aconteceu sempre alguma coisa e não consegui fazer a viagem. Por exemplo, este ano, estava planeado ir em agosto, durante 10 dias, mas, por causa da pandemia, não é um bom momento com certeza.

Por enquanto, é só um sonho, mas vou continuar a esforçar-me para o tornar realidade.

Tatiana Ciubanu, PFOL-B1



As minhas férias de sonho



As minhas férias de sonho começaram num dia de setembro com muita chuva, com o céu nublado e um vento ligeiro na República da Irlanda. O meu primo foi muito gentil e convidou-me para passar as férias, no país onde ele vivia há dez anos. Logo que cheguei, na ida para casa, nós parámos para tomar o café à beira do mar, em Dublin, onde as ondas são muito fortes e o cheiro de sal é intenso.

É um país em que a natureza é magnífica e diversificada. A Irlanda é uma ilha, limitada por uma terra irregular e pouco montanhosa, com exceção da região de Dublin, cidade que é situada junto ao mar. Eu gosto de chuva e de natureza que é tão infinita com as suas características. O meu primo vive numa casa muito pequena, numa floresta onde as árvores não acabam e os caminhos são diversificados, pois a vida ora tem altos ora tem baixos. No dia seguinte, fomos passear de bicicleta, este é o meu desporto favorito. As pessoas são muito simpáticas e alegres, andam muito de bicicleta e gostam da natureza. A comida é diferente e mais elaborada. O clima irlandês funciona na base das “quatro estações num dia”, o que quer dizer que é muito difícil prever como se vai comportar o tempo.

No dia seguinte, fomos visitar os bairros mais visitados pelos turísticos que são: Centro Comercial de Dublin, Temple Bar, St Stephen's Green, Portobello, Rathmines, cada um com a sua história e com o seu estilo, o que me deixou uma magnífica impressão. As casas são muito engraçadas, porque estão cheias de flores e ornamentadas com pedras escuras. A vida

neste local cada dia começa de novo com outras cores e novos amores. No dia a seguir, fomos visitar as outras cidades que ficam à volta de Dublin, como por exemplo, a duas horas ao sul da capital, Kilkenny, que é uma cidade pequena, com um centro medieval encantador que justifica a visita. No Condado de Kerry, dedicámo-nos às atrações do Parque Nacional Killarney. Começámos pelo Ross Castle. Depois, estacionámos nos jardins da Muckross House e caminhamos até à Muckross Abbey, aproveitando um dos percursos mais bonitos que fizemos em toda a Irlanda.

Eu e o meu primo, nós gostamos de caminhar e andar de bicicleta que é uma vantagem deste país tão magnífico. De repente, caiu uma chuva, mesmo com um céu tão limpo e azul-claro, como não vi até esse dia. Ficámos molhados, só que muito felizes, parecíamos crianças a brincar com a chuva. Alguém dizia que a vida são só dois dias. Quando a chuva apareceu e nós começámos a brincar, nesse momento, parecia que tudo era infinito. Eu penso sempre que a chuva vem para lavar as coisas más da vida e trazer coisas boas.

Antes de voltar para o Portugal, fomos comprar as lembranças para a minha família.

Eu posso dizer que eu tento fazer de cada época de férias, as minhas férias de sonho, porque o trabalho e as coisas de cada dia cansam e, assim, as férias dão coragem e força para mais uma etapa da vida.

Para ter umas férias de sonho tudo depende de ti e das tuas perspetivas. Sempre que tenha oportunidade de voltar a este país tão magnífico e livre de tudo, vou voltar com o meu grande coração e com muitas saudades.

Marina Belecci, PFOI-B1

Dia da Língua Portuguesa - 5 de maio 2020



Pela primeira vez comemorámos o **Dia da Língua Portuguesa**. Os formandos que frequentam o Curso Para Falantes de Outras Línguas, na nossa escola, também o fizeram, apesar das condições em confinamento. *Online*, mas juntos no mesmo objetivo, o de saber mais sobre a língua e a cultura portuguesas, estes adultos estrangeiros disseram poemas de Eugénio de Andrade, Sophia de Mello Breyner Andresen, Florbela Espanca, David Mourão-Ferreira, José Gomes Ferreira, Sebastião da Gama, entre outros.

Todos gostaram da experiência e fizeram, posteriormente, gravações individuais a dizerem os poemas escolhidos.

Turmas PFOI

A Biblioteca Escolar e o Ensino à Distância – BE / E@D

A partir do momento em que foi decretada a suspensão das atividades letivas presenciais, as Bibliotecas do Agrupamento de Escolas viram-se confrontadas com um desafio: como continuar o seu trabalho com os alunos e professores em casa?

A opção foi a de usar os canais que temos para comunicar com a comunidade em geral: a nossa página web e a nossa página de Facebook, bem como as contas nas plataformas Issuu, Vimeo e YouTube (como veículos da partilha de conteúdo).

Desde 17 de março que fomos organizando um conjunto de recursos, que passaram pela leitura em formato digital, espetáculos que estavam disponíveis *online*, atividades lúdicas, vídeos, visitas virtuais a museus e monumentos, entre outras propostas. A atualização destes recursos foi feita diariamente, numa articulação permanente entre as professoras bibliotecárias e os restantes membros da equipa.

Procurámos dar um contributo para ocupar os mais novos (e não só), numa altura em que estavam mais por casa. Estivemos, naturalmente, disponíveis para as sugestões dos professores que quiseram participar na construção deste “acervo”.

A dada altura, começámos a constatar que seria interessante que partilhássemos o trabalho feito por alunos, nomeadamente o decorrente de atividades de leitura e de escrita. Por esse motivo, na nossa página web, criámos um separador específico para essa divulgação, que foi sendo atualizado com os contributos que nos enviaram, tendo recolhido bastante adesão nos diversos graus de ensino.

Estivemos em comunicação com as coordenadoras das equipas educativas, divulgando este reforço e solicitando que a informação fosse transmitida às respetivas equipas e aos alunos, através dos diretores de turma.

Também lançámos a iniciativa “Vamos Contar” e convidámos os docentes do Agrupamento a ler poemas e outros tipos de texto, com gravação áudio e/ou vídeo. As publicações que tiveram maior alcance, em média, foram precisamente as que se referem a esta iniciativa.

Contámos com o apoio da Rede de Bibliotecas Escolares, que trabalhou no sentido de criar condições e propor soluções para eventuais constrangimentos que pudessem ocorrer neste processo de ensino à distância.

Convidamo-vos a visitar:

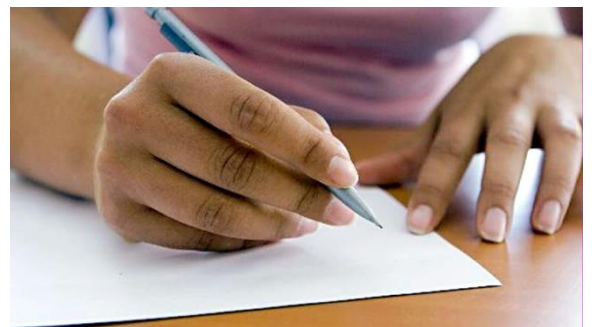
- a nossa página web, em: <https://bibliotecas-escolares-de-azeitao.webnode.pt/>;
- a nossa conta de Facebook, em <https://www.facebook.com/beazeitao>.

A equipa das Bibliotecas do Agrupamento de Escolas de Azeitão

Reservamos, agora, um espaço para trabalhos produzidos em língua inglesa. O tema do confinamento mantém-se, mas há ainda lugar para sugestões de leitura/cinema/televisão. Os trabalhos apresentados também foram feitos no âmbito do Ensino @ Distância.

Unusual Days

These days have been really weird. Remember the beginning of the year, when we were planning out what we would do at the end of school year celebration? Well, the day I'm writing this is the day we should be having that party, but we're all at home instead. It's so crazy to look back and see how everything changed, but it's even crazier to try to look at our future... It is just a big blur which no one can see through. We're trying to predict what will happen from now on, but it's just impossible.



Did you already realize that history is happening and 50 years from now this will all be in the children's history books?

Anyway, do you miss school? Because I'll admit, I miss it. Yeah, you can call me a nerd, but I know that, even if deep, deep down, you miss school too. I agree with you, most of the time we spend at school is boring and we're just counting the minutes to get out of there, but let's face it, how many times do you see your friends during summer, for example? Definitely, not as frequently as when you're at school. And, sometimes, we have a really great time there, like when someone makes a joke during class, or during breaks. I can't help feeling that I'm losing gold time with my friends, especially because soon we'll all go different paths and I might not see them again for a long time...

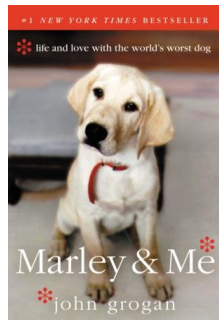
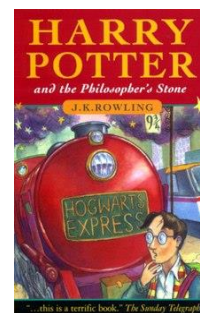
It's hard to stay sane with all those people dying out there, but everyone has to find a way to spend their time with a hobby, like watching old movies or series, gardening, learning some dances, gaming, etc. Well, the way I've been pulling this off is by cooking and baking! I watch culinary shows since I was little and I always loved to bake, and, in this quarantine, I've been trying to improve my cooking skills. Last week I made meatballs with homemade tomato sauce and yesterday I made homemade brownie chocolate ice cream. (God, just thinking of it makes my mouth water). It may seem idiot, but spending our time improving something we love or always wanted to do is the best way to spend this quarantine.

We'll all get through this, and I'm sure that someday we'll just miss the times when we could be watching classes with pajama pants, but, for now, we just miss seeing each other, and soon we'll all get back to school again...

A. J., 8ºB

While on quarantine, the students in classes 9A, 9B, 9C, 9D, 9E and 9G, started a new unit – The magic of reading. While they were studying at home, they did some research work about films and television series that were based on books. Their aim was to prove that literature is the basis of so many things that are part of our daily lives. Here are just a few suggestions (one per class), but there were many more.

The book/film I chose was "**Harry Potter and the Philosopher's Stone**" written by J. K. Rowling. This film tells the story of a boy named Harry who, at the age of eleven, enters a sorcery school called "Hogwarts", in which he makes friends with Ron Weasley and Hermione Granger. These three live many adventures and develop an enmity with Draco Malfoy. This adventure ends when they leave home. The main actors in the film are Daniel Radcliffe as Harry, Emma Watson as Hermione and Rupert Grint as Ron. I chose this book because I like this saga. Beatriz, 9ºA



Book title: "**Marley & Me**" – Author: John Grogan

Film / TV series title: "Marley & Me"

Main actors and their characters: Owen Wilson as John Grogan; Jennifer Aniston as Jennifer Grogan; Marley the dog - although he's not an actor, he's one of the main characters.

Summary of the plot: The film is based on the childhood of John Grogan with his little buddy, Marley. John is a 13-year-old boy who spends his time with his Labrador Retriever named Marley.

Reason why you choose this: I chose this book/film because it's an emotional story with an important message, which is: life is too short. Afonso, 9ºB

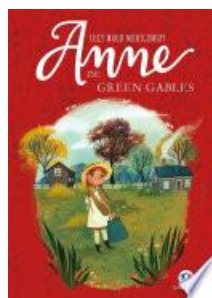
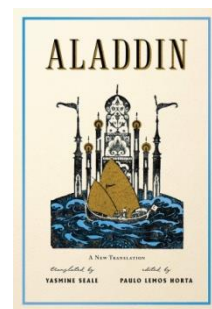
Book title: "**Aladdin**" – Translator: Yasmine Seale; Editor: Lemos Horta

Film/ TV series title: Aladdin

Main actors and their characters: Mena Massoud that plays Aladdin; Naomi Scott that plays princess Jasmine; Will Smith who is the magical genius; Marwan Kenzari that plays Jafar; Nasmin Pedrad that plays Dalia, who is the princess's helper; Navid Neganban that plays the sultan, the father of the princess.

Summary of the plot: A humble young man discovers a magical lamp, with a genius that can grant you three wishes. The boy wants to conquer a girl, a princess who is about to get engaged. With the help of the genius, he tries to pass himself as a prince to win the princess's love and her father's trust.

Reason why you choose this: I have liked this movie and the book for a long time. Luiza, 9ºC



Book title: "**Anne of Green Gables**" – Author: Lucy Maud Montgomery

Film / TV series title: Anne with an "e"

Main actors and their characters: Amybeth McNulty (Anne Shirley); Lucas Jade (Gilbert Blythe); Geraldine James (Marilla Cuthbert); Robert Holmes Thomson (Mathew Cuthbert)

Summary of the plot: "Anne with an E" tells the story of Anne, an orphan who is mistakenly adopted by the couple of brothers Marilla and Matthew Cuthbert, when they wanted a boy to help with the farm tasks. Based on the book "Anne of Green Gables", the series recounts the life of a super charismatic girl and full of stories to tell.

Reason why you choose this: I chose this series because it is a series that I saw just recently and I liked it. Márcia, 9ºD

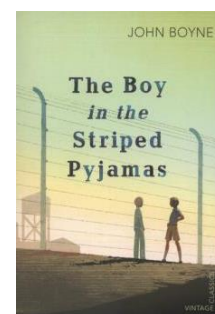
Book title: "**The Boy in the Striped Pyjamas**" – Author: John Boyne

Film / TV series title: The Boy in the Striped Pyjamas (film)

Main actors and their characters: Asa Butterfield – Bruno; Jack Scanlon – Shmuel; Zac Mattoon O'Brien – Leon David Thewlis – Father; Vera Farmiga – Mother

Summary of the plot: During World War II, 8-year-old Bruno (Asa Butterfield) and his family left Berlin to live near the concentration camp where his father (David Thewlis) has just become commander. Unhappy and lonely, he stays behind his home one day and meets Shmuel (Jack Scanlon), a Jewish boy his age. Although the barbed wire fence in the countryside separates them, the boys begin a forbidden friendship, alien to the real nature of their surroundings.

Reason why you choose this: I chose this film because I like to know and learn more about the holocaust and I heard good remarks about this film. I had already read the book. J. G. 9ºE



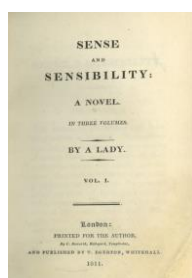
Book title: "**Sense and Sensibility**" – Author: Jane Austen

Film / TV series title: Sense and Sensibility

Main actors and their characters: Kate Winslet (Marianne Dashwood), Emma Thompson (Elinor Dashwood), Gemma Jones (Sra. Dashwood), James Fleet (John Dashwood), Hugh Grant (Edward Ferrars), Alan Rickman (Colonel Brandon), Greg Wise (John Willoughby)...

Summary of the plot: In this novel, there are two main characters: Marianne and her older sister, Elinor. They both fall in love. That deep emotion causes Marianne to lose her sense and Elinor to lose her sensibility. In the trail of this story, they get broken, hurt, happy... And they end up finding their true love, matching sense with sensibility.

Reason why you choose this: I chose this book/movie, because it transmits several emotions, especially due to the strong personality of the main character. M.S., 9ºG



FICHA TÉCNICA**Coordenadora:**

Guilhermina Duarte

Paginação:

Ana Galrinho

Colaboradores:

Alunos

Pessoal Docente

Pessoal Não Docente

Propriedade:

Escola Básica de Azeitão

Rua António Maria de

Oliveira Parreira

Telefone:

212 197 170

Email:clubedejornalismoazeitao@gmail.com**Fax:**

212 191 115



Estão abertas pré-inscrições para as seguintes ofertas educativas:

- a) Curso Educação e Formação de Adultos (EFA) de nível secundário, em horário pós-laboral, com a idade mínima de 18 anos e a habilitação mínima do 10º ano de escolaridade. Confere a certificação do 12º ano de escolaridade;
- b) Curso de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), em horário pós-laboral, com a idade mínima de 18 anos.

A pré-inscrição pode ser feita acedendo ao *site* do Agrupamento de Escolas de Azeitão, em: <http://site.aveazeitao.pt/>.

Escola Básica de Azeitão
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

Veias disponíveis para 2020/2021

CURSO EFA NÍVEL SECUNDÁRIO
Garante certificação do 12º ano.
Horário pós-laboral.

DESTINATÁRIOS
Adultos com escolaridade entre o 10º ano e o 12º ano incompleto.

EDUCAÇÃO
FUTURO

Pré-inscrição – <http://site.aveazeitao.pt>

INVISTA NA SUA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO!

Escola Básica de Azeitão
EDUCAÇÃO DE ADULTOS
ADULT EDUCATION
FORMATION DES ADULTES
成人教育

2020 / 2021

CURSO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS
PORTUGUESE COURSE FOR SPEAKERS OF OTHER LANGUAGES
COURS DE PORTUGAIS POUR DES ÉTRANGERS
CURS PORTUGHEZE PENTRU STRĂINI
葡萄牙语课程适合其他语言的讲者

PRÉ-INScrições ABERTAS
PRE-REGISTRATION
PRÉ-INSCRIPTION
ÎNREGISTRARE PREGENITĂ
預注册

<http://site.aveazeitao.pt/>

português comunicar escrever
cidadania conversar Língua
de felicidade Língua
gostar aprender

No próximo dia 26 de junho, pelas 10h00, será a **Festa digital do Agrupamento de Escolas de Azeitão**.

Assim, para (vi)vermos em conjunto este momento especial de celebração do trabalho desenvolvido, ao longo do ano letivo, pelas crianças, jovens e adultos que frequentam os nossos sete estabelecimentos, está desde já convidado(a) para assistir à sessão síncrona que vai ser agendada com a turma do V. educando.

Se não puder assistir à sessão síncrona atrás referida, pode aceder à Festa digital do Agrupamento, no dia 26 de junho, pelas 10h00, de duas formas:

Computadores e telemóveis - basta clicar na **ligação** que vai ser disponibilizada, no dia 26 de junho, pelas 10h00, na página eletrónica do agrupamento:

<http://site.aveazeitao.pt/>

Televisões com acesso ao YouTube - através de computador ou telemóvel, consultar a ligação para a festa e, em seguida, abrir o YouTube e escrever os caracteres que compõem a ligação.

